



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GEOGRAFIA**

NAYARA VIEIRA FORMIGA

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE
DE VÁRZEA COMPRIDA DOS OLIVEIRAS NO MUNICÍPIO DE POMBAL - PB.**

CAJAZEIRAS – PB

2015

NAYARA VIEIRA FORMIGA

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E AGRICULTURA FAMILIAR NA COMUNIDADE
DE VÁRZEA COMPRIDA DOS OLIVEIRAS NO MUNICÍPIO DE POMBAL -PB**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Geografia da Unidade Acadêmica de Ciências
Sociais da Universidade Federal de Campina
Grande/UFCG, para a obtenção do título
Licenciada em Geografia.

CAJAZEIRAS – PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730

Cajazeiras - Paraíba

F725o Formiga, Nayara Vieira

Organização do espaço e agricultura familiar na comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras no município de Pombal - PB. / Nayara Vieira Formiga. Cajazeiras, 2015.

71f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Dr. Josias de Castro Galvão.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Agricultura familiar – Pombal - PB. 2. Agricultura sustentável. 3. Desenvolvimento rural.
4. Comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras – Pombal - PB. I. Galvão, Josias de Castro. II.
Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –631.115.11(813.3)

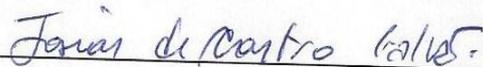
Nayara Vieira Formiga

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E AGRICULTURA FAMILIAR NA
COMUNIDADE DE VÁRZEA COMPRIDA DOS OLIVEIRAS
MUNICÍPIO DE POMBAL-PB ”**

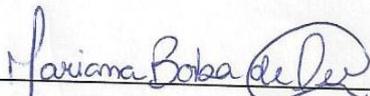
Monografia apresentada à
Coordenação de Geografia – UACS,
Universidade Federal de Campina
Grande- UFCG, como requisito
parcial à obtenção do título de
Graduação.

Aprovada em: 08/04/2015

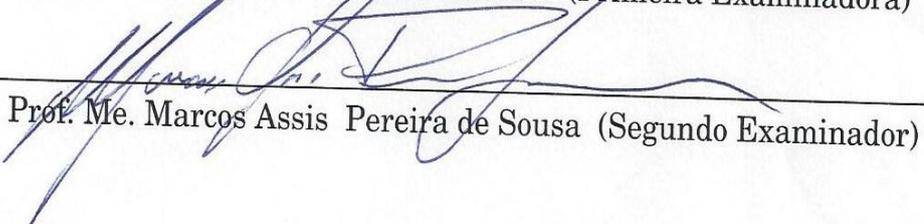
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Josias de Castro Galvão (orientador)



Profa. Me. Mariana Borba de Oliveira (Primeira Examinadora)



Prof. Me. Marcos Assis Pereira de Sousa (Segundo Examinador)

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente ao meu glorioso Deus, por me proporcionar mais uma realização em minha vida, na qual o senhor sempre esteve presente no meu caminho por meio da sua palavra, manteve-me sempre forte na fé, dando-me forças para superar muitos obstáculos que apareceram no meu caminho, durante minha trajetória.

Aos meus amados pais, Genivaldo e Maria Lucineide muito obrigada pelo seu amor, carinho, ensinamentos, conselhos e paciência, além da compreensão nos momentos em que eu estive ausente. E especialmente ao meu querido pai Genivaldo pela sua paciência e dedicação que teve comigo, muitas vezes ficou me esperando chegar da Universidade, tarde da noite para me trazer em casa, além de ir comigo para a comunidade para que eu aplicasse os formulários com os agricultores.

A minha querida tia e madrinha Maria Aparecida Formiga de Sousa Nobrega, exemplo de mulher perseverante e batalhadora, que sempre me apoiou nessa caminhada, sempre com suas palavras belas de carinho amor perseverança e incentivo, que para mim sempre foram muito importantes.

A minhas irmãs, Gilmara Vieira Formiga de Melo e Auta Valéria Vieira Formiga de Queiroga, pelos seus conselhos, que serviram de ensinamentos muitos relevantes. Além da ajuda e paciência nos momentos em eu que mais precisei de vocês.

Ao meu querido sobrinho Iury Rafael Formiga de Queiroga que é uma bênção de Deus presente em minha vida, sempre me trazendo muitas alegrias e me proporcionando momentos agradáveis com a sua alegria que me contagia a cada momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me conceder o dom da vida e da sabedoria, e por cada momento vivido na organização e elaboração desse trabalho, dando-me resistência nessa caminhada para que eu não fraquejasse.

Ao meu orientador Josias de Castro Galvão pela a orientação e sua confiança em mim, à atenção, ensinamentos e por poder compartilhar do seu conhecimento na elaboração desse trabalho.

Aos meus amados e queridos pais, Genivaldo Formiga de Sousa e Maria Lucineide Vieira Formiga, pelo o seu amor, carinho, incentivo, sua paciência e dedicação comigo, sempre me apoiando no decorrer dessa longa caminhada.

Aos meus amigos Juceli Almeida de Sousa, Jurderlândia, Gerlane, Patrícia, Maria do Rosário, Maria Elyane e José Israel, por estarem sempre presentes na minha vida, me dando força desde sempre muita atenção, orientado e compartilhado seus conhecimentos e ensinamentos. E especialmente nesse momento tão importante da minha vida que eu estou concluindo mais uma etapa.

Aos agricultores familiares da Comunidade rural de Várzea Comprida dos Oliveiras, muito obrigada pela receptividade, acolhimento, atenção, e principalmente pela a participação e colaboração na minha pesquisa.

Enfim, a todos aqueles que colaboram de forma direta ou indireta para a realização desse trabalho, e saibam que toda a ajuda foi válida, e toda proposta teve acolhimento merecido.

*Bem-aventurado o Homem que achou a sabedoria, e que
está rico de prudência. Provérbios, Cap. 2, V13.*

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a Geografia Agrária, Organização do Espaço e Agricultura Familiar na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, localizada na zona rural do município de Pombal-PB. O objetivo do estudo é analisar a agricultura familiar praticada na citada comunidade, com ênfase na produção, comercialização e desafios enfrentados na referida atividade. O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa de campo, na qual foi utilizado o método qualitativo e quantitativo na área objeto de estudo. Para coleta dos dados foram aplicados formulários e registro fotográfico. Os resultados obtidos mostraram que a Comunidade se definiu como o lugar da produção por apresentar condições favoráveis para a prática e o desenvolvimento da agricultura familiar. Os agricultores que estão nessas condições representam 80% na faixa etária de 30 a 59 anos de idade, 83 % é herdeiro de suas terras, a hortaliça mais produzida no espaço comunitário é o pimentão, com um percentual de 19%. A pesquisa também mostrou que 50% dos agricultores estão inseridos no programa governamental PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).

Palavras- chave: Espaço, Agricultor Agricultura familiar, Comunidade.

ABSTRACT

This work is subject to Agricultural Geography, Organization of Space and Family Farming in the Community of Lowland Long of Olives, located in the rural municipality of Pombal-PB. The objective of the study is to analyze the family farming practiced in said community, with emphasis on production, marketing and challenges faced in such activity. The study was conducted through a field survey which used the qualitative and quantitative method in the study area. The data collection forms and photographic records were applied. The results showed that the Community is defined as the place of production to present favorable conditions for the practice and the development of family farming. Farmers who are in these conditions account for 80% of those aged 30-59 years old, 83% is heir to their land, the more vegetable produced within the Community is chili, with a percentage of 19%. The survey also showed that 50% of farmers are included in the government program PAA (Food Procurement Program).

keywords: Space, Farmer family Agriculture, Community.

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES

Listas de Figuras

FIGURA 1:	Mapa da localização da Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras ..	16
FIGURA 2:	Mapa de localização do município de Pombal-PB	31

Listas de Fotos

FOTO 1:	Plantação diversificada no núcleo da Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras	42
FOTO 2:	Plantação de feijão no sítio Açude Velho	43
FOTO 3:	Plantação de Coentro no núcleo da Comunidade de Várzea Comprida.....	43
FOTO 4:	Plantação de hortaliças no sítio Bezerra Amarrado	44

Lista de Gráficos

GRÁFICO 1:	Faixa etária dos pequenos produtores.....	45
GRÁFICO 2:	Sexo dos agricultores da comunidade.....	46
GRÁFICO 3:	Estado civil dos agricultores na produção familiar	47
GRÁFICO 4:	Grau de escolaridade dos agricultores.....	48
GRÁFICO 5:	Participação em associação ou organização rural.....	50
GRÁFICO 6:	Renda familiar total em salários.....	51
GRÁFICO 7:	Incentivo dos pais para que os filhos pratiquem a agricultura familiar	52
GRÁFICO 8:	Condição do entrevistado em relação à propriedade rural	53
GRÁFICO 9:	Os alimentos que os agricultores mais produzem em suas terras	54
GRÁFICO 10:	Produção de acordo com os princípios da agricultura familiar	55
GRÁFICO 11:	Inclusão dos agricultores nos programas governamentais.....	56
GRÁFICO 12:	Uso de agrotóxicos	57
GRÁFICO 13:	Criação de gado na terra do agricultor	58
GRÁFICO 14:	Fatores que dificultam o desenvolvimento da prática da agricultura familiar na comunidade	59
GRÁFICO 15:	Meios de transportes utilizados para a comercialização	60

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1:	Exemplos e especialidades fundamentais da agricultura familiar brasileira	21
-----------	---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

FAO - Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

FTRA - Fundo de Terras e da Reforma Agrária

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEMA - Indicadores de Desenvolvimento Municipal e Estadual da Paraíba

MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário

MDS - Ministério do Desenvolvimento Social

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

OCDE - Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PENAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PRONATER - Programa Nacional de Extensão Rural

STTR - Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais

UFMG - Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1	Introdução	14
2	Fundamentação teórica-metodológica da pesquisa.....	17
2.1	Material e método	17
2.2	Pesquisa bibliográfica	17
2.3	Pesquisa de campo	17
2.4	Tratamento dos dados	18
2.5	O espaço rural e suas potencialidades	18
2.6	A agricultura familiar no Brasil	21
2.7	Agricultura familiar	22
2.8	O sentido da produção na agricultura familiar	25
2.9	As políticas públicas incentivadoras da agricultura familiar	25
3	Conhecendo o espaço agrário de Pombal – PB.....	28
3.1	Localização geográfica e aspectos demográficos do município de Pombal- PB	30
3.2	Ocupação da cidade de Pombal PB.....	32
3.3	Aspectos geo-ambientais do município de Pombal	34
4	O lugar da produção e da existência: comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras	38
4.1	Caracterização da área pesquisada	41
4.2	Resultados e sua discussão.....	44
5	Considerações finais.....	62
	Referências	64
	Apêndice A	69

1. Introdução

A prática da agricultura familiar é uma das atividades agrícola que vem crescendo muito nos últimos anos. Na década de 1990 esse crescimento tornou-se cada vez mais intensificado a partir de lutas dos agricultores reivindicando melhorias nas condições de trabalho, buscando fortalecimento junto aos órgãos de apoio a essa classe, a exemplo dos Sindicatos Rurais. A partir desses movimentos, o Governo Federal começou a acordar para a causa e a pensar em criar políticas públicas para incentivar o trabalho no campo, em especial, a prática da agricultura familiar que já existe há muito tempo, mas que nunca foi reconhecida e valorizada. No entanto, mesmo diante desses avanços ainda são muitas as dificuldades enfrentadas pelos agricultores ao desenvolver suas atividades agrícolas.

Os desafios estão presentes em diversos aspectos que vão desde o cultivo dos alimentos até chegar à comercialização. Partindo desse contexto, a fim de entender melhor a prática da agricultura familiar e os desafios enfrentados pelos trabalhadores na agricultura familiar camponesa, surgiu o interesse em desenvolver este estudo para compreender melhor as especificidades do espaço agrário sertanejo. Pretendemos com este, oferecer resultados científicos significativos voltados à melhoria na qualidade do trabalho dos agricultores camponeses, bem como debater as possíveis políticas públicas que podem ser implementadas para oferecer melhores condições produtivas e existenciais das famílias envolvidas nessa atividade.

O espaço agrário do Sertão paraibano é diverso e bastante diferenciado, mas para toda a vastidão das áreas sertanejas a presença da agricultura e da pecuária foi essencial no processo de ocupação territorial. A forte presença do latifúndio contrastada com a pequena produção camponesa passou a desenhar a estrutura agrária nos sertões nordestinos, sobretudo, na Paraíba.

Pensando nisso é que nos dedicamos a refletir sobre a importância da pequena produção camponesa em Pombal-PB e demos destaque à produção coletiva da Comunidade de Várzea Comprida. Queremos responder e explicar a seguinte questão central: como está organizado o espaço agrário da comunidade de Várzea Comprida no município de Pombal-PB? Queremos também responder outras questões secundárias nos resultados dessa pesquisa que são as seguintes: a) quem são os agricultores e agricultoras de Várzea Comprida? b) Qual a importância produtiva dessa comunidade para o abastecimento de Pombal e região circunvizinha? c) Quais as principais dificuldades produtivas e existências das famílias de

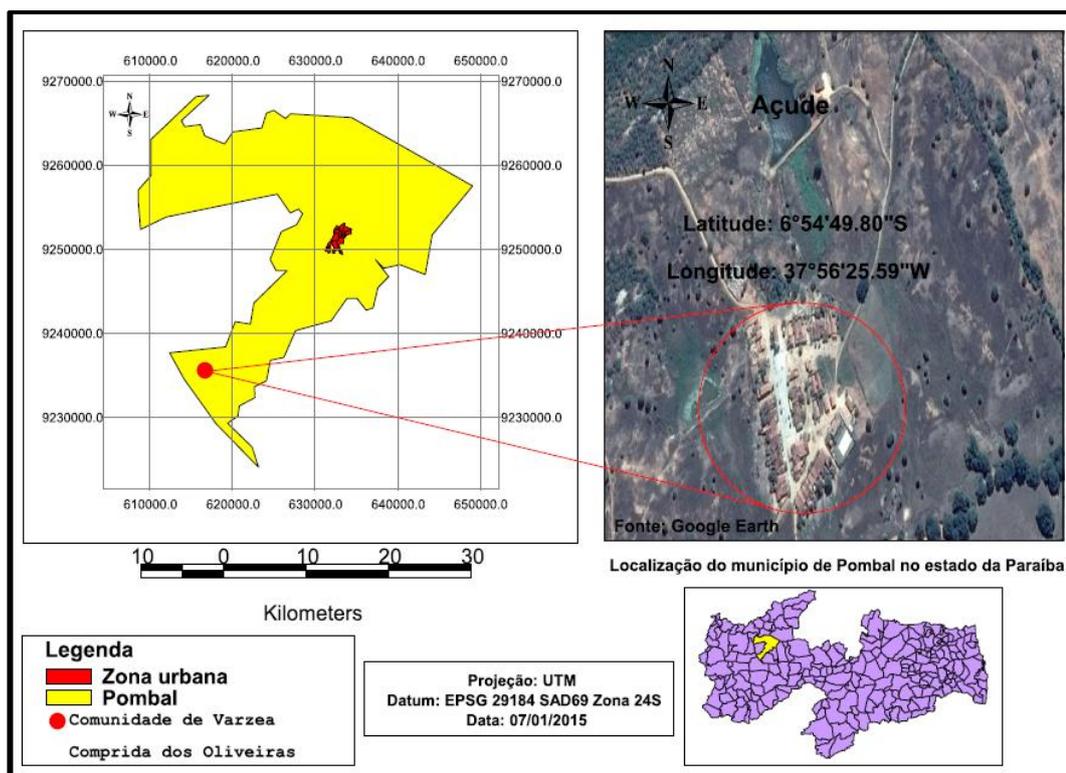
camponeses na comunidade de Várzea Comprida? d) Quais os programas governamentais que a comunidade de Várzea Comprida participa e quais seus impactos?

Por isso, o presente trabalho tem como objetivo analisar a agricultura familiar praticada na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, zona rural do município de Pombal-PB. Devemos nessa pesquisa dar ênfase à produção, à comercialização, além dos desafios enfrentados na referida atividade. Apresentamos os seguintes objetivos específicos: a) identificar os princípios de produção da agricultura familiar na comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras; b) Compreender a participação dos agricultores nos programas governamentais Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa de Aquisição de Alimentos (PAA); c) Conhecer os principais desafios enfrentados pelos agricultores camponeses na produção e na comercialização.

A escolha pela área objeto de estudo deu-se, principalmente, porque a comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras tem uma maior destaque em relação à prática da atividade da agricultura familiar camponesa. Nela, destaca-se o uso da mão de obra predominantemente familiar que garante a subsistência das famílias que residem na comunidade. Essa comunidade garante a maior comercialização dos produtos agrícolas, em especial hortaliças e legumes na feira livre da cidade de Pombal-PB. Sendo assim, a atividade agrícola é de grande relevância para o desenvolvimento socioeconômico do município de Pombal-PB, uma vez que grande parte das famílias das comunidades rurais, a exemplo de Várzea Comprida dos Oliveiras, tira seu sustento da agricultura familiar, contribuindo assim para o progresso e o crescimento da economia do município

A comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, distante aproximadamente 11 km da sede da cidade de Pombal- PB, está ligada a esta cidade por uma estrada de terra ou pela BR 230. Limita-se ao Norte; (com o sítio Carnaúba,) ao Sul; (com a cidade de Pombal e com o sítio Paula,) ao Leste; (com sítio Açude Velho) e a Oeste com o Bezerro Amarrado. A FIGURA 1 - Mapa de Localização da Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras - abaixo, ilustra a situação geográfica do local de estudo:

Figura 1 - Mapa de Localização da Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras.



Fonte: Elaborado por Nayara Vieira Formiga, 2015.

Esta Monografia está estruturada nos seguintes capítulos:

O Primeiro Capítulo compreende a introdução, onde está presente uma abordagem sucinta do tema trabalhado na pesquisa, a justificativa, a problemática e os objetivos do trabalho;

No Segundo Capítulo aborda-se a fundamentação teórica do trabalho, apresentando os conceitos trabalhados na pesquisa para a materialização do tema em estudo, além da metodologia utilizada para a concretização dos objetivos propostos;

No terceiro capítulo faz-se uma abordagem sucinta da formação do espaço agrário da cidade de Pombal-PB, e em seguida apresentam-se os aspectos físicos e geo-ambientais como a vegetação, o clima, o relevo, o solo e a hidrografia, além das características de localização geográfica e os aspectos demográficos do Município de Pombal-PB. E por fim, mostra-se como ocorreu todo o processo de ocupação territorial da cidade de Pombal-PB.

No Quarto Capítulo apresenta-se a caracterização da área objeto de estudo, a descrição do lugar da produção e da existência que é a Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras. Aborda-se as características da área objeto de estudo, os resultados e as discussões a partir dos dados coletados em campo. São apresentadas as ilustrações através de gráficos e fotografias.

2. Fundamentação teórica-metodológica da pesquisa

Apresentamos neste capítulo, os resultados de nossa pesquisa bibliográfica, principalmente sobre as categorias geográficas e as principais correntes teóricas e metodológicas da ciência geográfica, para buscar responder às questões levantadas anteriormente, além dos conceitos usados na pesquisa para a materialização do tema trabalhado.

2.1 Material e método

A presente pesquisa foi realizada na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, zona rural do município de Pombal-PB. Aqui serão apresentados os procedimentos que se fizeram necessários para o desenvolvimento da metodologia empregada para a concretização dos objetivos propostos no estudo.

O presente estudo enquadra-se no tipo de pesquisa quali-quantitativa, que está constituída na coleta de dados, que é bastante utilizado no desenvolvimento de investigações descritivas, uma vez que as mesmas procuram descobrir e classificar as relações entre variáveis. O termo quantitativo significa quantificar opiniões, dados, na forma de coleta de informações (Silva, 2006 *apud* Sousa 2014).

2.2 Pesquisa bibliográfica

Para o processo de efetivação do presente trabalho, foi realizada uma revisão da literatura, em fontes bibliográficas livros, artigos, teses e dissertações, para uma maior compreensão do tema. A pesquisa bibliográfica tem por objetivo colocar o pesquisador, em contato direto com as diferentes formas, de contribuições científicas que se concretizaram sobre um assunto ou fenômeno.

2.3 Pesquisa de Campo

Segundo Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa de campo é aquela usada com a finalidade de obter informações e conhecimento sobre um determinado problema, para o qual se procura uma resposta, ou uma hipótese que se queira confirmar ou ainda descobrir novos fenômenos ou afinidades entre eles. Compõem na observação dos fatos e fenômenos como os

mesmos ocorrem espontaneamente na coleta de dados e a estes, referentes no registro de variáveis, pressupõe importantes para analisa-los.

A área de atuação da pesquisa configura-se, uma parte no núcleo da comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, abrangendo as localidades que pertence a referida comunidade, dentre ela os sítios Açude Velho e o Bezerro Amarrado. A coleta de dados teve como ferramenta um formulário contendo questões abertas e fechadas, para um melhor aproveitamento das informações que se encontra no apêndice desse estudo. Para & Marconi Lagartos (2010), o formulário é uma ferramenta de grande importância para colher dados sociais, a sua principal característica é a investigação face a face do entrevistador com o entrevistado. Esses foram aplicados durante o mês de Julho de 2014, com 40 famílias, proprietários, arrendatários e herdeiros das propriedades agrícolas. Desses 40 formulários foram aplicados 20 no núcleo da comunidade e 20 em seu entorno, sendo que 10 para o sítio Bezerro Amarrado e 10 para o sítio Açude Velho.

Para um maior embasamento da pesquisa foi consultado o órgãos, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE), onde foram coletadas informações referentes à extensão territorial, quantidade de habitantes urbano e rural; densidade demográfica e limites geográficos.

2.4 Tratamento dos dados

No que se refere ao tratamento dos dados, informa-se que foram analisados e os resultados dos gráficos obtidos foram elaborados por meio da informática, operacionalizados a partir do programa Microsoft Excel, integrante do pacote *Microsoft Office*. Os dados coletados classificados e tabulados, estão expostos e organizados no trabalho através de ilustrações de gráficos e quadros, configurando uma utilização prática na obtenção da finalidade proposta com a pesquisa.

2.5 O espaço rural e as suas potencialidades

De acordo com Santos (1996), o espaço geográfico é um reflexo da sociedade, é produto da ação humana por meio do trabalho, no qual o homem cristaliza através do tempo. Assim o espaço é socialmente produzido e assume um papel interativo com a sociedade. A organização espacial acontece através das relações sociais de produção. Neste sentido, a interação do

homem com espaço ocorre segundo os interesses particulares ou sociais que encaminham a atuação do homem de distintas maneiras e de acordo com os processos históricos e sociais, além disso, com os avanços científicos e tecnológicos da sociedade.

O aumento do consumo da população por produtos agrícolas e a renda histórica gerada pela produção agrícola comercial possibilitaram maior exploração de terras e de recursos naturais. Com essa situação, o espaço se transforma em campo de lutas e de interesses.

Para Santos (1996), o espaço humano necessita ser reconhecido em qualquer momento histórico como um resultado da produção do espaço. A ação de produzir é igualmente o ato de produzir espaço. A promoção do homem animal ao homem social ocorreu quando ele foi criando e produzindo o espaço. A categoria espaço é formada por meio do processo de transformação dos elementos naturais, pelo homem através do trabalho social ao longo da história.

Ao longo do tempo, a sociedade passou a atribuir um valor econômico ao meio natural, passando então a mudar os lugares, explorar o meio natural. Esse processo, no entanto, não ocorre de forma singular, ou seja, é marcado pela presença do homem, que passa a utilizar a natureza como meio para extrair o seu sustento, por meio do trabalho, com os meios de produção. Diante disso como afirma Santos, “o espaço geográfico é a natureza modificada pelo homem, através do trabalho”. “O espaço é considerado como um condicionante das relações sociais que permeiam no passado e no presente, e que estão acontecendo por meio das formas e das funções que a sociedade atribui a cada fração do espaço. De acordo Santos, (1996, p.161-162) “Produzir significa tirar da natureza, os elementos indispensáveis à reprodução da vida. A produção, pois, supõe uma intermediação entre o homem e a natureza, através das Técnicas, e dos instrumentos de trabalho inventados para o exercício desse intermédio”.

Segundo Santos, (1996) o espaço geográfico é formado por meio das ações e das relações humanas que se manifestam no espaço e no tempo e desempenham um papel em diferentes períodos sociais. Para o mesmo autor (1996, p.122), o “espaço é então um verdadeiro um campo de forças, cuja aceleração é desigual”. É por meio dessas relações sociais que a sociedade desempenha um papel admirável de valorização de determinadas áreas espaciais, através do auxílio dos objetos técnicos, que deixam visíveis a relação desigualdade presentes em diferentes lugares e espaço.

Nesse contexto se encontra o espaço rural, que corresponde o lugar da produção de matérias prima de origem animal e vegetal, através da prática da agricultura. Este ambiente é propício de um grande potencial que é capaz de proporcionar diversos tipos de agricultura,

dentre os quais destaca-se a familiar. Nela também acontecem as relações sociais dando início as formas de organização entre os indivíduos que residem nesse espaço. Neste espaço, o principal elemento econômico é seu patrimônio cultural e natural. Último refere-se às belas paisagens, o ar puro, o ambiente propicia o lazer, ou seja, o contato com a natureza. Conforme afirma Lefebvre, (1986, p. 162). “O campo é onde a natureza prevalece, a agricultura e outras atividades a modificam, mas não lhe tiram sua prioridade geográfica”.

Uma das características mais significativas no espaço rural é a dimensão entre as propriedades rurais. Quanto maior o tamanho das propriedades maior é o distanciamento entre as moradias, mas em contrapartida as relações sociais comunitárias aproximam os indivíduos e as relações de afetividade são mais intensas.

É no espaço rural que os agricultores conseguem produzir diversos tipos de alimentos, como frutas, verduras e legumes. Os excedentes são enviados para a zona urbana, e que são necessários para a nossa sobrevivência. Mesmo com médias condições de trabalho, os agricultores são capazes de utilizar o solo de maneira sustentável com técnicas e práticas agrícolas. Para Santos (1994),

O espaço rural permite mais facilmente modificações na composição orgânica do capital do que se verifica nas cidades a substituição de sua composição técnica, pois é muito mais caro demolir um quarteirão para abrir uma nova avenida do que, por exemplo, substituir máquinas, sementes e produtos químicos (SANTOS, 1994, p. 153).

O espaço rural é considerado como o lugar da vida cotidiana, das relações de vizinhas, da identidade e das formas de solidariedade religiosa. É o lugar que possibilita a percepção da relação dialética entre o tradicional e o moderno, a exemplo da adaptação e a substituição de antigos comportamentos e costumes, como o do uso do telefone dos aparelhos eletrodomésticos e dos automóveis, convive ao mesmo como uma relação dialética, entre os aspectos tradicionais e as manifestações religiosas.

As relações de vizinhas e de pertencimento do lugar conjeturam o afeto, carinho e identidade com o lugar. A terra estabelece o aspecto fundamental da relação entre o indivíduo e o lugar, pois é o principal meio de trabalho e sobrevivência da família. Neste contexto afirma: Alves (2004) que

A terra é considerada a base material da existência da família, seja pela fixação desta no lugar, seja pela possibilidade de sua reprodução social advinda da comercialização de algum produto e pelo autoconsumo, pela liberdade de não

ter patrão, de não ser assalariado (ALVES, 2004, p. 209).

2.6 Agricultura familiar no Brasil

De acordo com Azevedo e Pessoa (2011), os estudos desenvolvidos pela *Food and Agriculture Organization* (FAO) e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), aponta que o início da década de 1990, é considerado o marco em que a agricultura familiar ganha visibilidade e destaque, mais de participação no contexto das políticas públicas para o espaço rural.

No relatório da FAO, observa-se que a agricultura brasileira mostra aspectos e condições muito complexas e específicas, sendo classificada e delimitada em dois tipos distintos de agricultura, e de certa forma, absolutamente opostos em termos sociais e produtivos. Um relatório do INCRA de 1994 determina as características de dois modelos de agricultura, patronal e familiar, que pode ser observadas no QUADRO 1 – Exemplos e especificidades fundamentais da agricultura familiar brasileira - abaixo:

Quadro1- Exemplos e especialidades fundamentais da agricultura familiar brasileira.

AGRICULTURA PATRONAL	AGRICULTURA FAMILIAR
Total separação de gestão e trabalho.	Gestão e trabalho intimamente ligados.
Organização centralizada.	Processo produtivo dirigido diretamente pelo o produtor.
Destaque na especialização.	Destaque na diversificação.
Destaque nas práticas agrícolas patronais.	Destaque nas práticas agrícolas, que visam à durabilidade dos recursos naturais.
Dominação do trabalho assalariado. Destaque nos insumos comprados.	Trabalho assalariado é complementar. Destaque nos insumos internos.
Tecnologias que buscam fundamentalmente a redução das necessidades de mão de obra.	Decisões tomadas “in loco”, condicionadas pelas especificidades do processo produtivo.

FONTE: FAO/INCRA, 1994.

Segundo este estudo existe no Brasil 4.859.964 estabelecimentos rurais, destes, 4.139.369 estabelecimentos são gerenciados por agricultores familiares (85% do total). Já os agricultores patronais gerenciam 554.501 estabelecimentos rurais (11%), e que os demais estabelecimentos – 165.994 (3%) são de propriedade de entidades públicas e instituições religiosas.

Conforme Gonçalves e Souza (2005) *apud* Tinoco (2006), na legislação brasileira, há significado de propriedade familiar, consta no inciso II do artigo 4º do Estatuto da Terra, estabelecido pela Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964, com a seguinte afirmação:

Propriedade familiar: o imóvel que, direta e pessoalmente explorado pelo agricultor e sua família, lhes absorva toda a força de trabalho, garantindo-lhes a subsistência e o progresso social e econômico, com área máxima fixada para cada região e tipo de exploração, e eventualmente trabalhado com a ajuda de terceiros (GONÇALVES; SOUZA, 2005, *apud* TINOCO, 2006).

No entanto, a Política Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, só veio se constituir de direito por meio da Lei 11.326 de 14 de julho de 2006, apresentando em seu escopo a definição de agricultor familiar e empreendedor familiar rural, como se segue:

Art. 3º. Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:
I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 1996).

2.7 Agricultura Familiar

A Agricultura familiar é uma atividade agrícola, que é exercida fundamentalmente no espaço rural, é definida pela relação entre família, trabalho e gestão. Tem como princípios a prática do trabalho realizado pela a família e os equipamentos de trabalho tem que pertencer à família.

Para Guanziroli e Cardim (2000) *apud* Tinoco (2006), a definição de agricultores familiares necessita atender aos seguintes requisitos: a direção dos trabalhos tem que ser

estabelecida pelo produtor e sua família, a mão de obra familiar é maior do que o trabalho contratado, a área da propriedade está dentro de um limite estabelecido para cada região do país. Segundo Mendes (2005, p.7) “a agricultura familiar caracteriza-se pela relação entre trabalho e família, apresenta uma série de especificidades e diferenciações regional local que assegura sua inserção e reprodução na sociedade contemporânea”.

Dessa forma, compreendemos que a agricultura familiar passou por um processo de modernização, e os agricultores familiares enfrentam problemas econômicos, territoriais, e sociais. A pequena produção apresenta uma relação entre terra, trabalho e família, em que a gerência e a produção são realizadas pela família e os meios de produção lhe pertencem. As unidades produtivas apresentam diversidades e diferenciações econômicas e socioculturais que propiciam suas adaptações na sociedade moderna.

Na pequena produção familiar há uma característica marcante: a noção de propriedade e pertencimento da comunidade. Isso ocorre porque foi nessa unidade produtiva que os seus antepassados constituíram suas famílias, além disso, o trabalho que eles desempenham diretamente na terra como cultivar o solo através da prática da agricultura familiar confere aos produtores uma relação de autonomia.

No estudo da agricultura familiar outro fator importante é a comunidade. “Para Tedesco *apud* Silva (2010, p.07) “a comunidade é fundamental para a estrutura do conjunto social e para o desenvolvimento do homem”. E completa, dizendo que “os autores deixam explícito que os agricultores familiares constroem sua identidade na comunidade em que residem”. A comunidade é caracterizada como espaço onde todas as relações sociais são encontradas, sendo uma área de vida social que existe certo grau de coesão social, no qual os agricultores familiares compartilham seus conhecimentos. Nesse cenário se faz necessário também entender um pouco sobre o campo. Segundo Silva (2010, p.19).

O campo como território significa abranger como o espaço da vida, ou como o espaço geográfico onde se realizam todas as dimensões da existência humana. É no território que acontecem todas as relações sociais com os agricultores como a educação, cultura, infraestrutura, produção organização, política, mercado e outros ocorrendo sempre de forma interativa e completa.

Assim, o território não deve ser visto apenas como um local onde a sociedade habita, e sim entendido como território cultural, com uma parcela de identidade, fonte de uma relação afetiva como mesmo. Esse território agrega um conjunto de saberes, técnicas e valores,

entendidos como sendo parte do cotidiano no seio das relações sociais de uma sociedade de classes.

É por meio da cultura, que os agricultores familiares têm a habilidade de se comunicarem entre si por meio de símbolos. Dessa forma, quando as pessoas conseguem agir e pensar de modo semelhante, é porque vivem, trabalham e conversam juntas, aprendem com os mesmos companheiros e mestres, falam sobre os acontecimentos, ainda observam ao seu redor atribuindo significado aos objetos feitos pelo homem, participam dos mesmos rituais e recordam o passado.

Para Conceição (2009, p.14) “o esforço da produção na agricultura familiar é determinado conforme a necessidade da família”. Vale salientar que na prática dessa atividade de produção familiar, o lucro é pouco, cada membro da família exerce um papel importante na produção, à mesma visa o atendimento das necessidades imediatas dos trabalhadores e suas famílias. De acordo com Brum (2009, p. 8) “o agricultor familiar é aquele que tem à agricultura como seu principal meio de sustento e cuja força de trabalho utilizada no estabelecimento é por meio da família”. De acordo com Abramovay (1992).

Ressaltam três traços básicos na agricultura familiar: os membros estão relacionados por parentesco ou casamento, a propriedade dos negócios é usualmente combinada pelo controle gerencial, o controle é transmitido de uma geração para outra dentro da mesma família (ABRAMOVAY, 1992, p.12).

Uma vez que nesse segmento as relações são fundadas, nos laços familiares e de vizinhos, essas relações de parentesco ou laços afetivos de vizinhança tornam-se mais intensos quando os produtores prestam auxílio uns com os outros, nesse tipo de relação não há lógica capitalista, ou seja, renda pela ajuda prestada ao produtor.

Carmo (1999) *apud* Tinoco (2006), afirma que a agricultura familiar não subordina as decisões tomadas referentes à exploração agrícola baseada somente no aspecto produção, mas levam em importância as necessidades e objetivos da família. Este modelo contesta com a lógica patronal, na qual há separação total entre a gestão e o trabalho, havendo assim, no modelo familiar, a relação íntima entre estes fatores.

Segundo Fernandes (2007, p.235) o agricultor familiar e agricultura familiar identificam-se como categoria de mobilização política, de suma importância para a construção da identidade em torno da luta pelo reconhecimento da cidadania econômica e política. Portanto, são agricultores aqueles que se agregam como sujeitos de atenção de políticas especiais de crédito, de formação profissional, de assistência técnica.

2.8 O sentido da produção na agricultura familiar

De acordo com Marinho *apud* Moreira (2009), para produzir em sociedade os homens mantem relações sociais pela necessidade de produzir e de existir. Nas unidades de produção da agricultura familiar, o sistema produtivo em geral se consolida fundamentalmente em trabalho realizado na terra por uma família, de forma primária na produção, destinada prioritariamente as necessidades internas na propriedade e no grupo o doméstico composto por membros da família. Nessa forma de organização do trabalho e da produção, as atividades agrícolas sempre coexistem.

Para Altafin (2005) *apud* Junqueira e Lima (2008), a produção tem como fundamental característica o bem estar familiar, antes mesmo do interesse em obtenção do lucro. Este processo é compreendido a partir da não separação de gestão e trabalho, estando ambos sob a administração do produtor e sua família. E ainda havendo a contratação da mão de obra, esta ocorre de maneira integrante à força do trabalho da própria família. Além disso, de acordo com os autores, um estabelecimento familiar, e concomitante, uma unidade familiar de produção e de consumo compartilhado.

Segundo Conceição (2009, p. 14) efetivamente parte da produção agrícola proveniente do trabalho familiar é para o consumo do produtor, já a outra parte é para a comercialização em forma de mercadoria. Como ressalta Oliveira (1996, p. 04) à luz do marxismo em que explica a diferença entre a produção agrícola e a produção capitalista está no movimento de circulação. No modo de produção capitalista o movimento obedece à lógica dinheiro-mercadoria-dinheiro, ou seja, seu objetivo é de troca.

Diante das reflexões acima apresentadas, os autores deixam claro que a partir do estabelecimento do modo de produção capitalista, na agricultura, organizaram novas formas da apropriação do trabalho. O desenvolvimento do capitalismo impõe condições de desigualdade, uma vez que a vocação capitalista é estabelecer uma aliança entre ciência e os negócios, em que a agricultura passa a necessitar constantemente de capital.

2.9 As políticas públicas incentivadoras da agricultura familiar

As políticas públicas são conjuntos de programas, ações e atividades desenvolvidas pelo Estado, diretamente ou indiretamente com a participação de entidades públicas e privadas, com o objetivo de assegurar o direito a cidadania, a inclusão social, cultural, étnico econômico, em função das demandas da sociedade. As políticas públicas correspondem a direitos que estão garantidos na constituição, que estabelece o reconhecimento da sociedade. Como afirma Souza

(2006, p.67 *apud* Campos, 2011, p. 13), as “Políticas Públicas são um conjunto de ações e de decisões que o governo utiliza, diretamente ou através de delegação, para resolver os conflitos e influenciar a vida dos cidadãos”.

Assim, as políticas públicas são uma consequência da atividade política para conter um conjunto de decisões e ações envolvendo os bens públicos. Envolve mais do que uma decisão, solicita ações selecionadas para programar as decisões tomadas.

Os programas são compostos por várias etapas, que são executadas e podem ter muitos formatos de operação, podendo conter subprogramas. Os projetos são vinculados a uma situação - problema, a fim de solucionar tal situação, ou seja, tem um propósito. Possui características específicas: tem um ciclo de vida (são temporários), tem início, desenvolvimento e termino definidos, tem objetivo, e demanda recursos (CAMPOS, 2011, p.12).

De acordo com Ministério do Desenvolvimento Sustentável (MDS,) são beneficiários desses programas de crédito rural, e fortalecimento da agricultura familiar, os agricultores rurais, pescadores, assentados da reforma agrária, agricultores de comunidades tradicionais e quilombola.

Com tanto problemas que os agricultores enfrentavam no espaço rural, dentre eles podemos destacar a seca, que prejudica muito no desenvolvimento da produção agrícola. Além desses problemas, os agricultores lutam por melhorias no campo que auxilie o pequeno produtor na sua produção e sua permanência no espaço rural. Diante desse fato o Governo Federal resolveu incentivar a pequena produção familiar, criando assim as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar como uma forma de incentivar e fortalecer agricultura familiar, além de incentivar a permanência desses agricultores no espaço rural. Conforme afirma Ploge (2003. P.325, *apud* Noder 2006, p. 60), “O principal objetivo das políticas agrícolas brasileiras, a partir de meados do século XX foi justamente o fortalecimento de um dos padrões de desenvolvimento agrário, a produção agrícola e animal em grande escala”.

Para Guanzioli (2013) dentre as políticas públicas que incentivam a agricultura familiar podemos destacar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos, (PAA) O primeiro tem uma maior eficácia no cenário brasileiro, com relação ao auxílio aos agricultores familiares. Ele foi o primeiro programa criado pelo Governo Federal em 1990, com a finalidade de reduzir a pobreza que alcança os agricultores, facilitar o acesso ao crédito

barato, além de incentivar os agricultores a prática da agricultura familiar e a permanência dos agricultores no campo.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) apoia os agricultores na venda de seus alimentos para as prefeituras municipais, em seguida elas oferecem para a merenda das escolas municipais. Um dos requisitos do programa é que os alimentos tem que ser adquiridos diretamente do produtor rural.

De acordo com a Cartilha da agricultura Familiar (2010), a lei 11.947, de 16 de junho de 2009, estabelece que no mínimo 30% dos recursos financeiros sejam transferidos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FUNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Estes deverão ser destinados na compra de produtos provenientes da agricultura familiar e do empreendedor rural.

Segundo a Secretaria de Agricultura Familiar no Brasil (2011), a compra dos gêneros alimentícios tem que ser realizadas sempre que possível no município que pertence às escolas. Quando o fornecimento não pode ser feito no local, as escolas poderão complementar a procura fazendo uma ligação entre os agricultores da região, estado, território ou país. Como isso elas ajudam aos agricultores.

Assim com o auxílio das políticas públicas, os agricultores são incentivados permanecerem residindo no campo. Essas também proporcionam e aumentam o fortalecimento da agricultura familiar em especialmente no que se refere à sua produção de alimentos, frutas, verduras e hortaliças, além de reduzir as desigualdades no campo, e melhorar o bem estar das famílias camponesas.

3 Conhecendo o espaço agrário de Pombal-PB

O espaço agrário de Pombal- PB começou a se formar as margens do rio Piancó, uma vez que este apresentava um ambiente favorável para o desenvolvimento das plantações que os colonizadores plantavam para alimentar o gado. Os colonizadores saíram espalhando currais de gado do litoral para o sertão, as margens dos rios. Neste contexto afirma Moreira (1990),

Os rios constituíam as principais vias de penetração no Sertão paraibano. A facilidade de circulação e a disponibilidade de água condicionaram a ocupação das margens fluviais e produziram o povoamento de ribeira, isto é, a instalação de grandes fazendas de gado ao longo dos cursos dos rios (MOREIRA, 1990, p.60).

Quando o colonizador Teodósio de Oliveira Ledo já havia conquistado e povoado Pombal-PB, se apropriado das terras, formaram se então às fazendas. Estas cooperaram muito para que a organização da atividade da agrícola se desenvolvesse em Pombal- PB. Concordando com esse raciocínio, Sarmiento (2007) afirma que:

No município de Pombal - PB a fazenda teve grande importância para a formação do espaço agrário, uma vez que este município contava com muitas fazendas de grandes latifundiários, estes que praticavam a atividade da agricultura e desenvolviam no princípio as culturas de arroz e feijão (SARMENTO, 2007, p.16).

Nesse sentido, a fazenda no Sertão da Paraíba teve um grande desempenho na organização social, econômica, cultural e na produção do trabalho, surgindo como um latifúndio. A atividade pecuária praticada nas fazendas permitiu tanto a exploração como o acesso da terra aos homens pobres. Neste contexto, a autora acrescenta que:

Entre fazendeiros de gado, desde os princípios tempos, predominava os proprietários de extensão intermináveis de terras, que eles mesmos não poderiam controlar. A propriedade pecuária desde modo seria forçada a subdividir sua exploração, dando lugar, antes de qualquer outro tipo de latifúndio, ao aparecimento do arrendatário. A fazenda adotava um sistema de arrendamento mais próximo da renda agrária capitalista. Com isso, e inevitavelmente, o modo de produção da pecuária permitia o acesso á propriedade de homens de menores posses. (MOREIRA, 1997, p 72).

As fazendas contribuíram muito para a formação do espaço agrário, como também para o seu desenvolvimento, sendo classificadas em de pequeno, médio e grande porte. Os agricultores plantam e comercializam os seus produtos, alguns na propriedade em que residem e outros na feira livre da cidade de Pombal-PB.

O município de Pombal-PB possui muitas propriedades rurais, onde os agricultores que residem nestas desde os princípios iniciaram e desenvolveram diversos tipos de cultura no espaço agrário. Neste raciocínio afirma Seixas (2004):

O município de Pombal- PB conta com mais de duas mil propriedades rurais, que desenvolvem atividades agrícola elemento de fundamental importância para o município, seguido das culturas de cereais, sendo que algumas propriedades produzem também cana de açúcar, frutas, oiticica, fumo e mandioca (SEIXAS, 2004, p. 439).

Um tipo de cultura bastante desenvolvida no município de Pombal-PB em 1962 foi a da a fruta de oiticica em que os agricultores das propriedades rurais, em especial Santa Maria, Malhada do Bezerra e Flores colhiam a fruta de oiticica e vendiam para a indústria Brasil oiticica, localizada na cidade de Pombal-PB.

De acordo com Sousa (2009), a economia de Pombal-PB é baseada na pecuária e na agricultura na prática da atividade agrícola desenvolvida pelos agricultores, é predominante o método de irrigação com a técnica de aspersão e gotejamentos. Destacam-se as culturas de arroz, milho, feijão, hortaliças, melancia, melão e coco de baía. Destas merecem destaque o feijão, de alta aceitação para o consumo e muito comercializada na região, as hortaliças e coco de baía.

Andrade (2005,) afirma que o coco da baía por “[...] não exigir grandes cuidados, produz continuamente por dezenas de anos e não necessita de dispendiosa industrialização, tanto é feita por grandes e por pequenos proprietários. Ainda conforme o autor, o coco de baía é um produto agrícola que vem se destacando muito. Nesses últimos e ganhando espaço no mercado[.]”.

A agricultura tem grande relevância socioeconômica para o município de Pombal PB, uma vez que essa atividade é fundamental para a economia do município. Através da prática dessa atividade os agricultores das propriedades produzem e vendem seus alimentos na feira livre da cidade de Pombal, gerando assim, renda e desenvolvimento para o município.

Os produtos mais representativos gerados e desenvolvidos pela agricultura e pecuária pombalense são: o leite e seus derivados, além do feijão, banana, milho e frutas como o coco e manga¹ que atraem.

Atividade leiteira em Pombal-PB é bastante antiga, desde o período colonial. Na época do povoamento do município, este foi um dos primeiros a ser formado no Estado da Paraíba.

¹ Esta produção atrai compradores de outros municípios e até de Estados vizinhos como Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

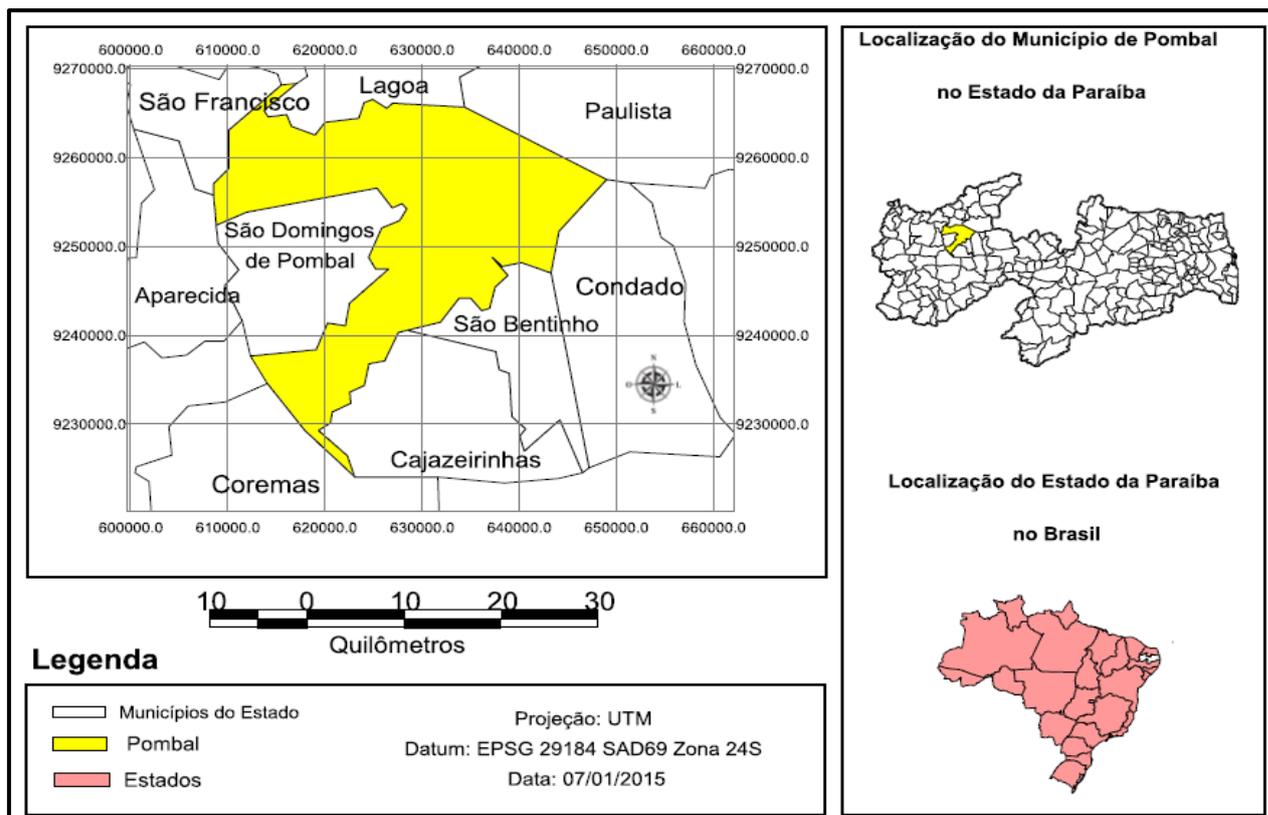
A atividade pecuária é de suma importância para a economia do município de Pombal-PB, uma vez que essa atividade é praticada desde a sua fundação, mais precisamente no ano de 1776, instalando-se por meio dos colonizadores.

A pecuária leiteira tem grande importância socioeconômica para o Nordeste, Ferreira (2009), afirma que são as “poucas opções nas regiões semiáridas, principalmente no Nordeste do Brasil”, contribuindo para sobrevivência principalmente do agricultor familiar.

A bovinocultura é predominante, desde 1996 o município de Pombal-PB ocupa o lugar de maior bacia leiteira do Estado da Paraíba. Para o aproveitamento do leite e seus derivados existem diversas queijeiras, tanto na zona urbana como na zona rural para a produção de leite e seus derivados. Estes são comercializados no município e nos demais Estados. Com relação à criação de ovinos, o município de Pombal-PB é destaque nacional como criador da melhor raça genética denominada de Santa Inês, com grande potencial, que apresenta referência nas exposições em âmbito regional e nacional.

3.1 Localização geográfica e aspectos demográficos do município de Pombal

O município de Pombal-PB está situado a oeste do Estado da Paraíba, Mesorregião do Sertão Paraibano e Microrregião de Sousa. A sede está localizada a 372 km da capital da Paraíba João Pessoa pela BR 230, exibindo as coordenadas geográficas, latitude sul – 06°30’ 12’’ e longitude oeste - 37° 47’56’’, com uma altitude média de 184m ao nível do mar. Os limites geopolíticos são: ao Norte (com os municípios de Lagoa e Paulista); ao Sul (com, Coremas e Cajazeirinhas); ao Leste (São Bentinho e Condado) e; ao Oeste (com São Domingos de Pombal e Aparecida-PB). Ver figura 2 – Mapa de localização do município de Pombal –:

Figura 2 - Mapa de Localização do município de Pombal-PB

FONTE: Elaborado por Nayara Vieira Formiga, 2015.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), o município de Pombal-PB possui em área territorial 888,1 km², sendo, portanto, o segundo maior município da Paraíba com maior extensão territorial, representando 38,93% do total em relação à área da microrregião a número 003, e 2,37 em relação ao Estado da Paraíba. Sua densidade demográfica é de 36,13 hab./km². O município de Pombal-PB possui a população total de 32.654 habitantes, dos quais aproximadamente 23.837, 73%, são da zona urbana e 8.816 da zona rural.

Conforme Seixas (2004), o município de Pombal-PB, em área física, já foi um dos maiores do Estado da Paraíba, tinha uma área de 1.402 km². Com o desmembramento dos municípios de São Bento, Cajazeirinhas e São Domingos de Pombal, a sua área foi reduzida para 669,6 km². Isso representa uma redução de aproximadamente em 35%, mas, mesmo assim, continua a ser um dos grandes municípios paraibanos em área física.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE 2010), a cidade de Pombal-PB tem influência sobre os municípios de Cajazeirinhas, São Bento, São

Domingos de Pombal, Lagoa, São Bento, Catolé do Rocha, Malta, Paulista, Vista Serrana, Coremas, Mato Grosso, Bom Sucesso, Jericó e Belém do Brejo do Cruz.

3.2 Ocupação da cidade de Pombal

A ocupação territorial em Pombal-PB ocorreu no final do século XVII no ano de 1696, no momento em que Manuel Soares de Albergaria era o governado da Capitania da Paraíba que passou atuar e conquistar terras no Sertão da Paraíba. Este organizou uma entrada², com o bandeirante Teodósio de Oliveira Ledo, que chegou ao município de Pombal-PB por meio do rio Piancó, na tentativa de fundar um arraial e desenvolver a agropecuária *in loco*, as margens desse rio. Neste contexto, afirma Sarmiento (2007), que nesse primeiro momento de colonização, os povoadores foram se estabelecendo ao longo dos rios e produzindo o chamado “povoamento de ribeira”.

Chegando ao lugar, que hoje é a cidade de Pombal, Teodósio de Oliveira Ledo encontrou os índios. Assim, a ocupação não continuou de forma pacífica, houve muitas lutas entre os colonos e os nativos resultando em uma deflagração da Guerra dos Bárbaros³. Diante desse fato, a Coroa Portuguesa ordenou a guerra contra os índios no final do século XVII, recomendava que a guerra prosseguisse, como modo de assegurar a ocupação da região.

Conforme Sarmiento (2007) no primeiro momento da Guerra dos Bárbaros, o Arraial de Piranhas era ponto estratégico na defesa do território, haja vista que era acampamento de militares, ponto de apoio para o prosseguimento da guerra contra a população autóctone⁴. Deste modo ocorreu um longo período de lutas contra os nativos, tendo sido os povos indígenas reduzidos e povoamento foi efetivado.

Para Sarmiento (2007) como marco dessa ocupação e para assegurar os territórios ocupados, a Coroa Portuguesa impôs que fosse fundado no final do século XVII, precisamente em 1698, na margem direita do rio Piancó um núcleo colonial, que foi denominado de Arraial de Piranhas, e assim o povoamento prosseguiu.

² Entradas expedições organizadas por autoridades do governo, com o objetivo de conquistar e explorar o interior. SARMENTO Christiane Finizola. **POVOAÇÕES, FREGUESIAS E VILAS NA PARAÍBA COLONIAL:POMBAL E SOUSA**,1697-1800.Natal/RN,2007.Disponivelem <http://www.bdtu.ufrn>>Acesso em 13dez.2014.

³ A guerra dos bárbaros compreendeu conflitos entre portugueses e índios tapuias que passaram a ser expulsos de suas terras a partir da expansão da ocupação lusa no interior do Nordeste. Os combates envolveram tribos localizadas, sobretudo, no interior dos atuais estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, e tiveram como principais focos de e tiveram como principais focos de combate os extensos vales dos rios Piranhas e Jaguaribe. In: TAUNAY Afonso de E. **História...** *Op. cit.*, p. 153.

⁴ Que é natural da região ou do território em que habita; aborígine, indígena; nativo.

Um marco da ocupação em 1702 foi à construção da capela de taipa em Arraial de Piranhas, onde os franciscanos realizavam os ofícios religiosos e catequisavam os índios. Os colonos ameaçados de total extermínio uma média de mais de 2.000. Estes fizeram uma prece a Nossa Senhora do Bom Sucesso, se conseguisse vencer a luta contra os nativos construiria uma igreja com as instalações mais adequadas do que a primitiva, e escolheram a virgem como padroeira do Arraial. Como afirma Sarmiento (2007).

Para além das lutas que procuravam garantir aos colonos a segurança necessária para que se povoassem as terras interiores, também se buscava na religião o conforto espiritual que fortalecesse a resistência dos que chegavam às insólitas e distantes terras do sertão. Assim, se voltavam os colonos para Deus, faziam-se promessas, construía-se templos em agradecimento às vitórias conquistadas e aos sucessos alcançados nas muitas lutas que se travavam entre os luso-brasileiros e as populações autóctones locais (SARMENTO, 2007, p.18).

De acordo com Sarmiento (2007) a administração portuguesa continuou como gestora de uma política de povoamento territorial que visava garantir a posse das terras no interior da capitania da Paraíba, por meio da colonização. E assim em Arraial de Piranhas, os colonos cumpriu a promessa e ergueu a nova igreja a freguesia⁵.

Segundo Sarmiento (2007) após a criação da freguesia, o Arraial de Piranhas contou com um aumento significativo de população. Na segunda metade do século XVIII, em 1724, o lugar já apresentava um desenvolvimento com destaque para o sítio natural em que foi fundada a povoação em subsecutivo, a disposição de tal sítio, bem como a origem dos povoadores, a existência da administração eclesiástica e da justiça, pela presença da igreja, com o pároco e o juiz ordinário respectivamente. Portanto, esses fatores foram de grande relevância para elevação do Arraial de Piranhas a categoria de vila.

Para Seixas (2004) em 1766, o primeiro ministro do rei de Portugal, Sebastiao José de Carvalho e Melo Conde Oeiras o futuro Marques de Pombal, obrigou o rei de Portugal Dom José I a assinar a Carta Régia, autorizando o governador de Pernambuco a erigir novas vilas na área de sua jurisdição que incluía também a Capitania da Paraíba.

No mesmo ano com a autorização contida na Carta Régia de 22 de Julho de 1766, elevou o Arraial de Piranhas à categoria de Vila com o nome de Arraial de Nossa Senhora do Bom Sucesso do Pombal. Conforme afirma Seixas (2004),

⁵ Igreja paroquial e por consequência paroquia com pároco . Christiane Finizola. **POVOAÇÕES, FREGUESIAS E VILAS NA PARAÍBA COLONIAL: POMBAL E SOUSA, 1697-1800.** Natal/RN, 2007. Disponível em <http://www.bddtd.ufrn>> Acesso em 13dez.2014.

Pelo ouvidor geral da Comarca, José Januário de Carvalho, em virtude da ordem do Governador de Pernambuco, Manoel da Cunha Menezes, Conde de Villa Flor, autorizada pela carta régia, de 22 de junho de 1766, é ereta Villa, com o nome de Pombal e Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso, a povoação de Piranhas (SEIXAS, 2004, p.92).

De acordo com Seixas (2004) as novas Vilas surgidas a partir do povoado bem habitado e desenvolvido, contavam com a autonomia das legislações lusitanas. Esta que sua criação foi solicitada ao braço direito do rei José I, pelo então governador de Pernambuco, o Conde de Vila Flor Manuel da Cunha Menezes, parente e amigo do Marques de Pombal.

Ainda de acordo com as observações de Seixas (2004) essa Carta Régia não expressava que fosse erigida somente a Vila de Pombal, mas que fossem erigidas vilas em outros lugares, daí tendo surgido várias delas como a própria Vila de Pombal, A Vila Nova de Princesa, depois Açú, A Vila Nova Rainha, depois de Campina Grande, Vila do Novo Príncipe.

Conforme Sousa a (2002) Vila de Pombal foi a primeira a ser criada em relação a todas essas, porque era a mais importante devido ao vasto território que esta abrangia todos os Sertões paraibanos, o Sabugi, as Espiranhas, o Seridó. Diante disso, a Vila de Pombal só foi criada porque lugar apresentava muito recursos naturais, os quais davam muitos lucros para a Coroa Portuguesa.

Segundo Sarmento (2007) seis anos depois da Carta Régia autorizando a criação de novas Vilas, na jurisdição de Pernambuco e Paraíba, isto em 4 de maio de 1772, é que a povoação de Nossa Senhora do Bom Sucesso foi instalada oficialmente, com denominação de Vila de Pombal. Nesse mesmo ano foi instalada e criada à função administrativa da Vila, a Câmara Municipal e a cadeia como símbolo e materialização do poder civil no segundo caso.

Como a Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso já contava com elementos fundamentais para a composição do espaço urbano, e da função administrativa passou a categoria de cidade. Neste contexto, afirma Sousa (2002) que posteriormente em 21 de Julho de 1862, pela lei de N°68, a Vila de Pombal é erguida a categoria de cidade, com a denominação de Cidade de Pombal-PB.

3.3 Aspectos geo-ambientais do município de Pombal-PB

O Município de Pombal - PB está inserido na área geográfica que predomina o Bioma da Caatinga, com cobertura vegetal, do tipo hiperxerófila, na qual prevalecem os arbustos e caducifólias ricas em cactáceas, como xique - xique e bromélia que estão associadas ao clima

tropical quente. De acordo com Silva (2010), é muito frequente encontrar nas áreas marginais dos cursos de água dos rios.

Árvores frondosas e de porte avantajado: oiticica (*Licania rigida*), carnaubeira (*Corpenícia cenifera*), entre outras. Nas áreas mais secas existem, entre outras espécies, o marmeleiro (*Croton* sp), cumaru [(*Amburana cearencis* (Allem.))], juazeiro [(*Ziziphus joazeiro* (Mart.))], aroeira (*Myracrodruon urudeuva*), pereiro (*Aspidosperma Pyrifolium* Mart.) e a jurema (*Mimosa hostiles benth*) entre outros .

Outro tipo de vegetação que predomina na cidade de Pombal-PB são as matas ciliares. Essas vegetações são muito importantes do ponto de vista botânico, já que as mesmas exibem aspectos distintos da vegetação da caatinga. Isso ocorre devido à influência que as mesmas têm a respeito do rio, apresentando atuação principal na distribuição das espécies. A vegetação ciliar também influencia o local, caracterizando a dinâmica da água do solo, permitindo aos rios uma melhor distribuição das espécies.

Outra característica natural presente no município é o relevo que é bem característico. Segundo Seixas, (2004), o relevo em Pombal - PB é compartimentado como Depressão Sertaneja de pediplanação suavemente onduladas ou planas com altitudes de média 250 metros, na qual obedece ao Pediplano Sertanejo. Nessa faz parte as elevações escarpadas e isoladas, nas quais as rochas graníticas se encontram exposta ou comum capeamento mínimo de solo e vegetação. Vale ressaltar que as elevações estão distribuídas em ambos os lados do eixo de drenagem natural do rio Piancó e Piranhas para onde todos os vales convergem, resultando na ocorrência de grandes transbordamentos dos rios quando das chuvas de inverno.

De acordo com as observações de Seixas (2004), o município de Pombal-PB, sob o ponto de vista morfológico, compreende-a depressão do Vale do Piranhas que representa a parte mais extensa do conjunto de depressão do sertão paraibano, compõe-se de uma sucessão de alvéolos e bacias de características diferentes, cujas passagens, de um lado para outro, revela, quase sempre, um conjunto tectônico.

Quanto ao clima, o da cidade de Pombal-PB definido como Tropical Semiárido, com chuvas de verão. É caracterizado por apresentar duas estações climáticas distintas durante o ano: uma chuvosa e a outra seca. Apresentando um período chuvoso que se inicia em novembro e termina em abril. A precipitação média anual é de 431,8 mm. Sousa (1999) salienta que:

O município de Pombal, que apresenta clima quente e seco, tipo tropical semiárido, com temperaturas que variam entre 18°C para a média das mínimas e 39°C, e para a média das máximas, está localizado na zona fisiográfica do baixo Sertão do Piranhas, na fachada ocidental do Estado da Paraíba, integrando a microrregião n° 95- Depressão do Alto Piranhas (SOUSA, 1999, p. 66).

Assim, a cidade de Pombal-PB está incluída na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, na qual é delimitada por critérios como o índice pluviométrico, o índice de aridez e o risco de seca.

Segundo Sousa, (1999), a impossibilidade hídrica do município está na dependência da Massa Equatorial Continental, que se movem em direção sul, e também dos ventos alísios do Nordeste. A Massa Equatorial Continental é percebida na área municipal, por ocasião do verão possibilitando a ocorrência das maiores precipitações entre os primeiros dias de janeiro até os meados do mês de maio. Nos períodos normais, a estação seca tem início em agosto prolongando se até dezembro..

No que se refere ao solo, consideramos a técnica de formação deste de acordo com Lepsch, (2002), se dá por meio das ações conjuntas dos agentes externos sobre os restos de minerais, dessa forma, enriquecidos com matéria orgânica. Sem a ação da matéria não há formação do solo transformando-se apenas em minerais não consolidados. Os fatores que constitui o solo são: a ação do tempo, os vegetais os animais, as rochas e o clima. O tempo estabelece a maturidade do processo de formação do solo, dividindo o solo em jovens e maduros, dependendo da intensidade da atuação.

Conforme Seixas (2005), o município de Pombal destaca os solos, nos Patamares Compridos e Baixas Vertentes do relevo suave ondulado ocorrem os solos Planossolos, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; Topos e Altos solos Brunos não Cálcicos, rasos e fertilidade natural alta; Topos e Altas Vertentes do relevo ondulado ocorrem os Podzólicos, drenados e fertilidade natural média e as elevações residuais com solos Litólicos, raso e pedregoso e fertilidade natural média.

Designadamente na cidade de Pombal - PB, os solos presentes são resultados de processos relativos à interação entre as rochas e os fatores climáticos, por estarem incluídos em área de clima semiárido, os solos do município modificam-se de acordo com os fatores de ordem física, que se resulta em solos poucos profundos e aspectos pedregosos.

Com relação ao sistema hidrográfico da cidade de Pombal-PB, de acordo com a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) se encontra inserido domínio da bacia hidrográfica do Piranhas. Esta nasce no município de Bonito de Santa Fé, no Estado da Paraíba. Seu curso natural passa pelo o Estado do Rio Grande do Norte, onde deságua no oceano Atlântico. Desataca se por apresentar três grandes rios: o rio do Peixe; Piancó e; Piranhas. Este passa a ser denominado de rio Piranhas com o encontro dos rios do Peixe e Piancó, a seis 6 km

da cidade de Pombal, na altura da Ponte do Arial, o curso d' água passar a ser denominado de rio Piranhas que percorre 80 km dentro do território do município de Pombal-PB.

Com relação ao Rio Piancó é perenizado pelo Açude Estevão Marinho, a partir da cidade de Coremas no Estado da Paraíba, tem extensão de 175 km, dos quais 70 km percorrem dentro do território do município de Pombal. Nasce na Serra Pintada no município de Conceição PB. Já o rio do Peixe este que até a sua confluência com o rio Piancó. De acordo Sousa, (1999) destaca se por receber pela a margem direita, os riachos de São Domingos e Jurema, pela a margem esquerda, os riachos do Tigre, Mofumbo e Riachão.

4. O lugar da produção e da existência: Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras

De acordo com Buber (1987), a origem da humanidade foi em comunidades primitiva e passou pela escravidão até a sociedade se organizar e formar uma nova comunidade. O laço de sangue era a base fundamental para a construção da mesma, além da questão geográfica, de indivíduos que residem em uma mesma localidade, ou seja, vizinhos. Neste contexto, encontra-se a Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, na qual as suas origens começaram a se formar e se organizar no espaço comunitário, através de vizinhos e parentes, ou seja, fundamentalmente por meio de laços de sangue. Neste sentido, afirma Santos (1996) que:

[...] o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais do passado e do presente e por uma estrutura representada por relações sociais que estão acontecendo diante de nossos olhos e que se manifestam através de processos e funções (SANTOS, 1996, p. 22).

Segundo Santos, (1996) o espaço geográfico é formado por meio das ações e das relações humanas que se manifestam no espaço e no tempo e desempenham um papel em diferentes períodos sociais. Para Santos (1996, p.122) o “espaço é então um verdadeiro campo de forças, cuja aceleração é desigual”. É por meio dessas relações sociais que a sociedade desempenha um papel admirável de valorização de determinadas áreas espaciais, através do auxílio dos objetos técnicos que deixam visíveis a relação de desigualdade presente em diferentes lugares e espaços.

No mundo atual, a sociedade vem construindo as comunidades a partir de anseio e objetivos dos seus membros. O que delas vão formando uma fonte específica de identidade. Essas identidades podem ser mantidas mesmo em meio a tantos processos dominantes, em especial do mundo global. Concordando com esse raciocínio, Perozzu (2002) nos diz que:

Passagem de ações individualistas para ações de interesse coletivo, desenvolvimento de Processos de interação, a confluência em torno de ações tendo em vista alguns objetivos. Comuns, constituição de identidades culturais em torno do desenvolvimento de aptidões Associativas em prol do interesse público, participação popular ativa e direta e, maior Conscientização das pessoas sobre a realidade em que estão inseridas (PEROZZU, 2002, p.290).

Com essas características se encontra a Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, onde os seus membros foram construindo o espaço comunitário, ou seja, a associação comunitária a partir dos objetivos que almejavam conseguir. Um espaço rural com uma ampla extensão territorial, como a referida comunidade não poderia ficar sem uma instituição organizacional para cuidar dos problemas e lutar pelas conquistas dos moradores, que residem neste espaço rural.

A comunidade se organiza através da Associação Comunitária Rural de Várzea Comprida dos Oliveiras, “Joaquim Pereira de Almeida”. Existe uma sede da associação onde são realizadas as reuniões todos os meses com os agricultores sócios, além de participantes de presidentes do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rural (STTR) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, (EMATER.) Os temas relatados nas reuniões são de interesse tanto dos agricultores como dos moradores da comunidade, uma vez que estes são de suma importância para o desenvolvimento local.

Para Perrozu (2002) o lugar pode ser apanhado em três dimensões, o necessário, o herdado e o construído, no primeiro caso refere-se o local onde o indivíduo reside nele desde o seu nascimento, no qual existe um sentimento de pertencimento pelo espaço comunitário, no segundo caso trata-se do local passado de uma geração para outra, ou seja, pode ser de pai para filho, e por fim, o local construído é quando o indivíduo vai construído as suas relações de identidade com o mesmo ao longo do tempo por meio das relações sociais.

Contudo, torna-se evidente que o local implica também um espaço com características peculiares, o que proporciona um sentimento de familiaridade e vizinhança, o que congrega certa identidade histórica, hábitos e linguagem comum. Como demonstra Ortiz (1999):

Um espaço restrito, bem delimitado, no interior do qual se desenrola a vida de um grupo ou de um conjunto de pessoas. Ele possui um contorno preciso, a ponto de se tornar baliza territorial para os hábitos cotidianos.. O “local” se confunde, assim, com o que nos circunda, está “realmente presente “em nossas vidas. Ele nos reconforta com sua proximidade, nos acolhe com sua familiaridade. . Talvez, por isso, pelo contraste em relação ao distante, ao que se encontra à parte, o associemos quase que naturalmente à ideia de autêntico (ORTIZ, 1999, p. 59).

O lugar é onde as nossas identidades vão sendo construídas por meio das relações sociais. Neste contexto, afirma Santos (1999, p. 65) que “o sentimento de pertencimento a um determinado lugar constrói uma introspecção de valores que condiciona o modo de vida dos indivíduos”.

Segundo Santos (2005) Lugar é a porção do espaço onde existe a relação do passado e do presente vivido. O espaço com qual o indivíduo se identifica diretamente e vai construindo ao longo do tempo a sua identidade. É nele que ocorrem as relações de conflito, dominação e resistência.

No espaço comunitário de Várzea Comprida dos Oliveiras, a cultura e as tradições religiosas vêm permanecendo, desde a sua fundação, uma tradição religiosa que os moradores da Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, realizam a festa do padroeiro, Santo Antônio, todos anos desde 1930 no mês de Junho.

O lugar é onde o indivíduo constrói sua identidade. Nesta pesquisa que se refere à comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, onde os agricultores, que residem nesse lugar desde o seu nascimento, vem trabalhando, ao longo do tempo, na prática da agricultura. Portanto, vem construindo sua identidade. Mantém as relações cotidianas, ou seja, materializam o espaço vivido. Neste raciocínio afirma Carlos (1996, p. 20) que “o lugar é a porção do espaço apropriável para a vida apropriada através do corpo dos sentidos dos moradores”[...]”.

Nesse sentido, apresenta-se o depoimento de uma agricultora que reside na comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, desde o seu nascimento até os dias de hoje, a exemplo da senhora M. F. A.O. Que diz:

“Nasci e me que crie aqui em Várzea Comprida dos Oliveiras, já tive a oportunidade de morar em outro lugar, mas foi por pouco tempo, não me adaptei a esse lugar, por isso eu voltei a reside na comunidade porque aqui é o meu lugar, necessário a minha sobrevivência porque aqui mora os meus familiares, além disso eu desenvolvo as minhas atividades agrícolas” (Entrevista concedida em 2014).

A identidade com o lugar tem uma relação de enraizamento com o sentimento de familiaridade, está amarrado às qualidades físicas e às transformações que as novas gerações humanas lhe atribuem. Para Ferreira, (2002, p. 48), a localização física estática, as atividades, os significados e o espírito do lugar compõem a sua identidade e afirma que: “Quanto mais profundamente se está dentro de um lugar mais forte a identidade com ele”.

No que se refere à relação entre os produtores rurais e o lugar em que vive, a comunidade permite compreender a ligação sociabilidade entre os moradores. O lugar é considerado como a base da vida cotidiana e da sociabilidade entre as pessoas. O sentimento de pertencimento do lugar está relacionado à questão de trabalho, convivências entre os vizinhos e parentes e a perspectiva dos filhos de continuar na propriedade agricultura.

4.1 Caracterização da área pesquisada

De acordo com o IBGE (2010) atualmente a Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, possui 224 habitantes que compõem em 71 famílias, distribuídos em 80 homens, 78 mulheres, 40 jovens e 26 crianças. Os primeiros habitantes da comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras foi a família Oliveira. Estes moravam em baixo de uma árvore com o nome de oliveira, as margens do rio Piranhas. No mesmo rio existia um conhecido como “Poço dos Oliveiras”. Em homenagem a essa família coloram o nome da comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras Várzea está relacionado às características do relevo, ou seja, uma várzea longa e plana.

Nesta comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, os agricultores familiares são caracterizados em agricultores de pequenos e médio porte. Estes produzem tanto para o autoconsumo como para a comercialização. No primeiro caso só produz para o próprio consumo e da família, no segundo caso comercializa o excedente aquilo que sobra da sua produção.

Uma característica da agricultura familiar, presente no espaço comunitário em estudo é a diversificação na produção, ou seja, os agricultores deixaram de lado a monocultura⁶, e estão produzindo vários alimentos para serem comercializados com o auxílio das políticas públicas, como pode-se observar na FOTO 01 - Plantação diversificada no núcleo da Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras abaixo:

⁶A produção agrícola de apenas uma especificidade.

Foto 1 - Plantação diversificada no núcleo da Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras.



Fonte: Nayara Vieira Formiga, 2014.

Na comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, os agricultores praticam o método cultural da lavoura matuta e praticam a agricultura tradicional em que ainda se utiliza de ferramentas simples, como a enxada. Esse tipo de cultura é praticado principalmente por indivíduos que não tem condição financeira para adquirir equipamentos agrícolas sofisticados. Na FOTO 2 - Plantação de feijão no sítio Açude Velho – abaixo, pode-se observar os resultados dessas práticas e técnicas tradicionais na atividade agrícola.

Foto 2 - Plantação de feijão no sítio Açude Velho



Fonte: Nayara Vieira Formiga, 2014.

No espaço comunitário de Várzea Comprida de Várzea Comprida dos Oliveiras, devido as poucas chuvas que ocorrem no lugar, o método de irrigação é o mais utilizado pelos agricultores, com as técnicas de gotejamento e aspersão, onde são produzidos vários tipos de produtos, como se observa na FOTO 3 - Plantação de Coentro no núcleo da Comunidade de Várzea Comprida - e FOTO 4 - Plantação de Hortaliças no sítio Bezerro Amarrado.

Foto 3 - Plantação de Coentro no núcleo da Comunidade de Várzea Comprida.



Fonte: Nayara Vieira Formiga, 2014.

Foto 4 - Plantação de Hortaliças no sítio Bezerro Amarrado.

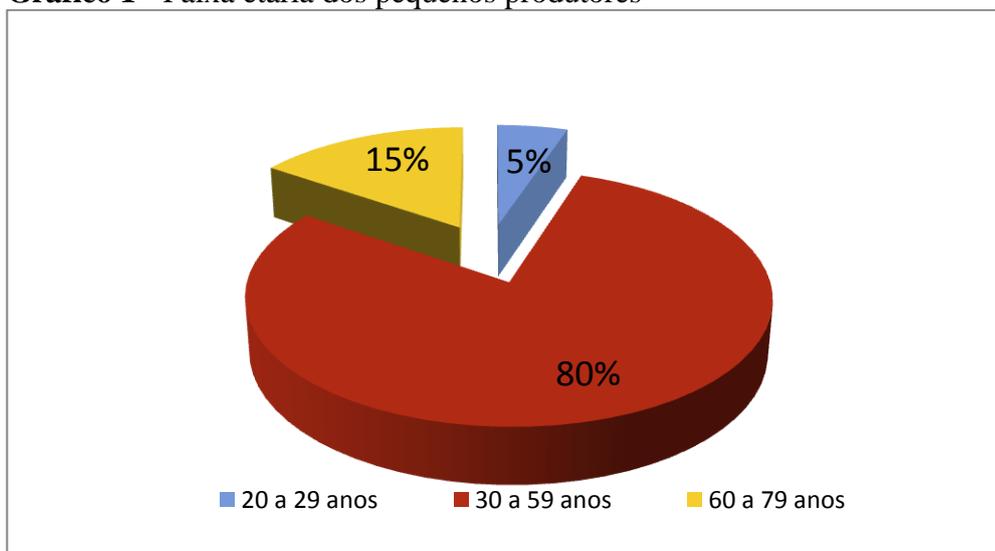


Fonte: Nayara Vieira Formiga, 2014.

4.2 Resultados e sua discussão

Este item compreende os resultados da pesquisa de campo, realizada para alcançar os objetivos propostos no presente trabalho. Apresentam-se os resultados por meio da exposição de gráficos e sua descrição.

Em relação à faixa etária dos pequenos produtores, observa-se o seguinte, considerando a prática da atividade da agricultura familiar, exposto no GRÁFICO 1 – Faixa etária dos agricultores – abaixo.

Gráfico 1 - Faixa etária dos pequenos produtores

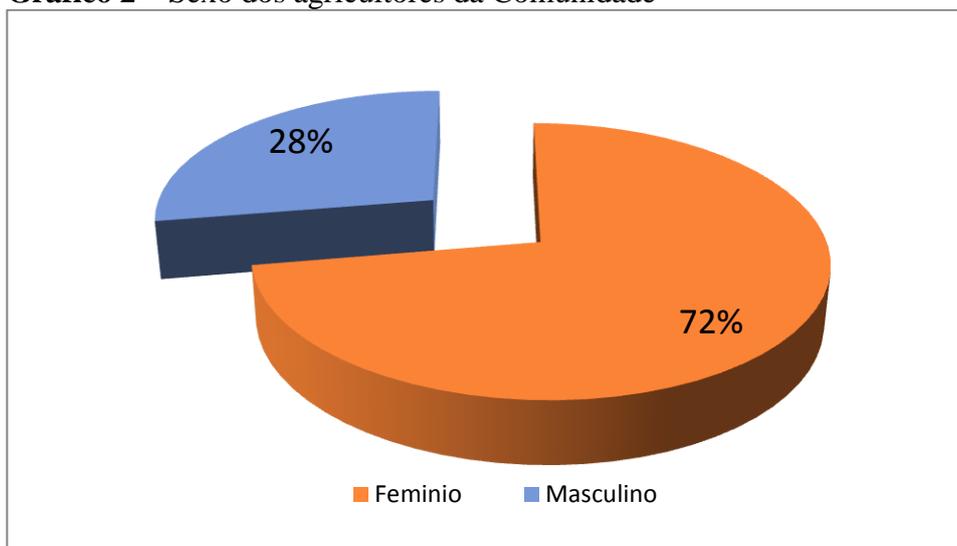
Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

De acordo com o Gráfico acima, percebemos que 80% dos agricultores entrevistados na comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, estão entre 30 a 59 anos de idade, o que é considerado altamente favorável no desempenho da prática da agricultura familiar, uma vez que estes indivíduos mostram maior experiência e desempenho no manuseio da produção familiar. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNADE), destaca que os indivíduos com essa idade continuam representando o maior percentual da força de trabalho no Brasil.

Os dados da pesquisa nos mostram também que 15% dos entrevistados estão entre 60 a 79 anos de idade, um índice considerado ruim para o processo de desenvolvimento da pequena produção familiar, pois as condições de trabalho para essas pessoas já não são tão favoráveis.

Percebemos a ausência dos jovens na participação da atividade da agricultura familiar, pois entre os entrevistados eles, representaram apenas 5% (20 a 29 anos).

No que se refere à variável sexo, o GRÁFICO 2 - Sexo dos agricultores da Comunidade - mostra-se a identificação de gênero, masculino e feminino, no processo da prática da agricultura familiar.

Gráfico 2 – Sexo dos agricultores da Comunidade

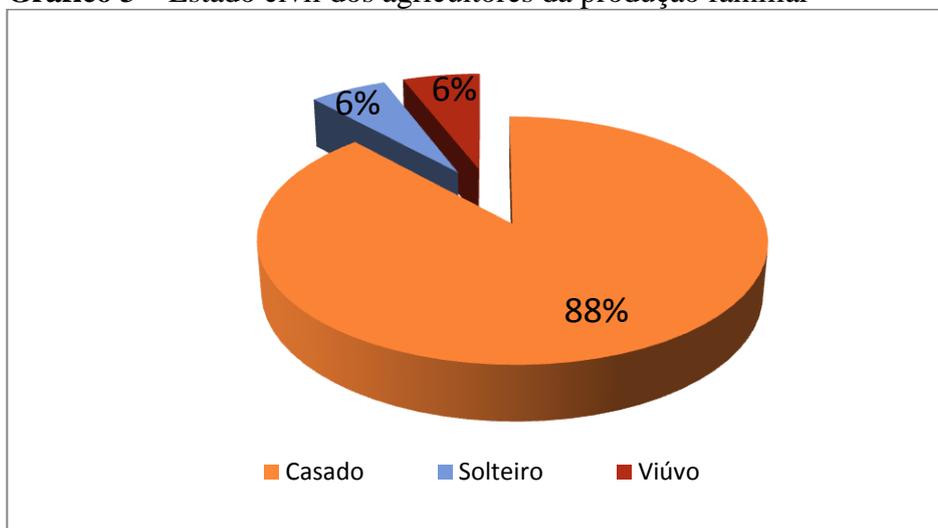
Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

Pode-se observar, o sexo feminino predomina na participação no processo da atividade da prática agricultura familiar na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, com 72% dos entrevistados. Isso mostra que a mulher representa o maior percentual na prática atividade da agricultura familiar, não perdendo assim, seus vínculos com a terra, principalmente no que se refere à produção, e que mesmo a mulher sendo dona de casa ainda consegue passar o dia todo na prática da atividade da agricultura familiar e especialmente na produção, cultivo, colheita e comercialização das hortaliças e os outros produtos. Para Sousa (2014) deve-se evidenciar o papel fundamental da mulher no processo produtivo agrícola, pois como paradigma de atividades laborais a mulher, além de exercer as mesmas atividades masculinas no campo, também executa as tarefas paralelas no âmbito doméstico e familiar, como responsável pela casa e cuidado com os filhos.

Já os homens representam apenas 28% dos entrevistados, isso demonstra que embora o homem não represente maioria na participação na prática da atividade da agricultura familiar, estes auxiliam bastantes às mulheres nas etapas produtivas (cultivo colheita e comercialização). Segundo Sousa (2014), a agricultura familiar organiza um parâmetro importante, pois representa o aumento renda produzida. Deste modo, o total da mão de obra, do esforço e do trabalho despendido é refletido no montante financeiro auferido pela família, ou seja, espera-se que quanto mais comprometidos na produção da agricultura familiar, mais elevada será a renda produzida.

Com relação ao estado civil dos agricultores que residem no espaço comunitário de Várzea Comprida dos Oliveiras, pode-se observar os resultados no GRÁFICO 3 – Estado civil dos agricultores.

Gráfico 3 – Estado civil dos agricultores da produção familiar



Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

Diante dos resultados expostos no gráfico 3, observa-se que 88% dos agricultores pesquisados na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras são casados. Isso representa um resultado muito relevante para a praticada agricultura familiar, pois os casados tem muita responsabilidade com o trabalho na agricultura familiar, porque é através dele que garantem o seu sustento e de suas famílias. Além disso, os mesmos seguem um dos princípios da agricultura familiar que é trabalhar com a família.

O estado civil casado está se referindo ao sexo masculino e feminino na pesquisa, destacando que as mulheres predominam na prática da agricultura familiar, como expõe o gráfico 2. Predomina na participação do trabalho esse fator é um saldo positivo para a economia do Brasil. As mulheres de baixa renda que precisam trabalhar para complementar a renda domiciliar com marido.

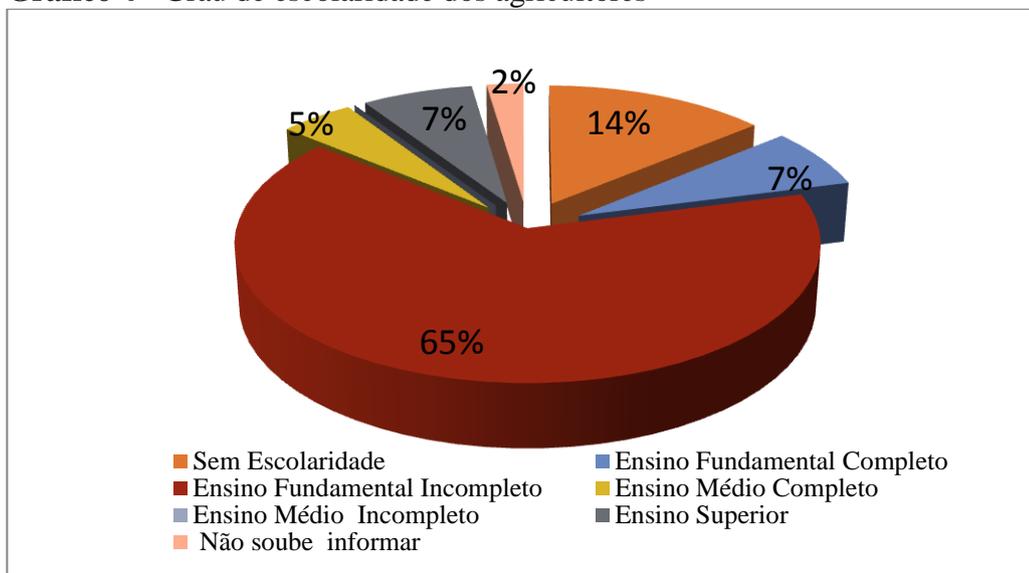
Já os solteiros representam 6% dos entrevistados embora estejam com menor resultado em relação aos casados, estes auxiliam algumas vezes os seus pais em atividade ligada à agricultura familiar. Segundo relatos na aplicação dos formulários⁷, o agricultor F.M. O, diz que *“não quero ser agricultor, pois a prática da atividade agrícola é muito sacrificante, e o lucro é pouco com a comercialização dos produtos”*.

⁷ Aplicados em junho de 2014.

Os viúvos representam 6% dos agricultores entrevistados, quando foram questionados se plantavam na terra os mesmos responderam que só plantavam para o autoconsumo porque não necessitavam de plantar para a comercialização, uma vez que seus filhos não residiam mais em sua casa e o que produz dava para se manter e se alimentar.

No que se refere ao indicador Grau de instrução dos trabalhadores, ou nível de escolaridade esse indica a situação dos participantes em relação à educação e os graus cursados nos estudos. Considera-se que quanto mais instruído e informado o trabalhador apresenta melhores resultados na atividade desenvolvida, não só na atividade produtiva, mas também no cotidiano, uma vez que a escolaridade representa um avanço muito importante na vida das pessoas.

Gráfico 4 - Grau de escolaridade dos agricultores



Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

Em relação ao grau de instrução, o GRÁFICO 4 – Grau de escolaridade dos agricultores, demonstra que 65% dos agricultores entrevistados na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, tem o ensino fundamental incompleto, 14% dos indivíduos estão sem escolaridade, e os demais 5% com o Ensino Médio Completo, 7% com o Ensino Médio Incompleto, 7% ,7% com o Ensino Médio, Completo Superior, e 2% não soube informar.

De acordo com o agricultor F.O.I., de 65 anos, disse que:

“tenho o nível escolar fundamental incompleto, por que sempre tive que trabalhar na roça e me deslocava daqui do sítio Açude Velho, para estudar na escola Arruda Câmara em Pombal”. Enfrentava muitas

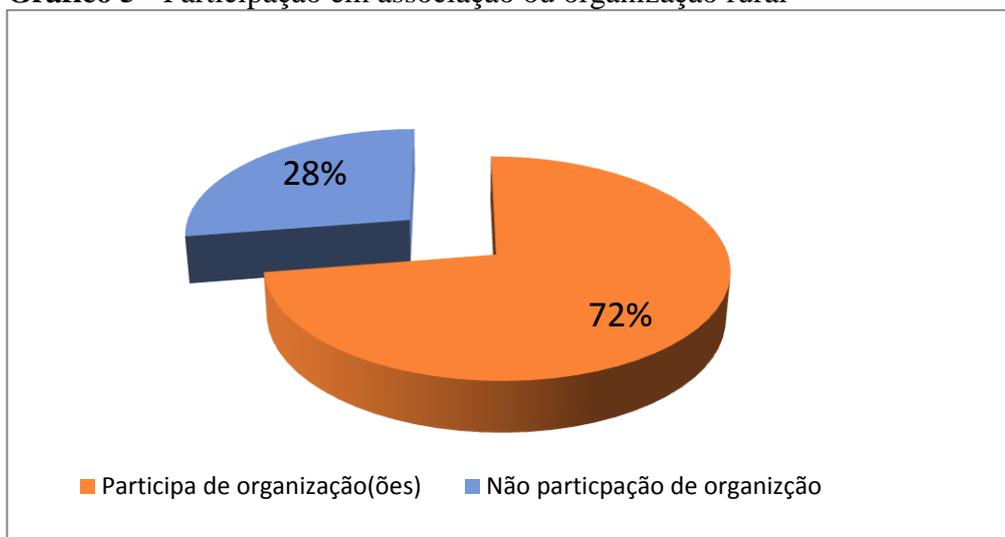
dificuldades para a continuação do estudo, tais como; a distância entre o sítio e Pombal, além dos desafios econômicos do que diz respeito à sustentabilidade de seus familiares, pois desde criança sempre tive trabalhar para manter a minha família. ’’ (Entrevista realizada em 2014|).

Com o nível fundamental completo apenas 7% indivíduos entrevistado, a agricultora A.V.G. F. afirmou “*conclui o ensino médio porque trabalha apenas um horário na agricultura, sou filha única e meus pais tinham condição financeira razoável para me manter estudando*”.

O baixo nível de escolaridade é uma característica que predomina muito na região Nordeste do Brasil, de acordo como IGBE (2010), a educação funciona como um processo de acumulação de conhecimentos e saberes obtidos ao longo do tempo por meio do contato com a escola. Já o analfabetismo é um fator que exclui e marginalizar o cidadão, evitando, que a criança, o jovem, adulto e o idoso, tenham um amplo desenvolvimento social. Este fator proporciona o desemprego e o subdesemprego faz com que o cidadão recorra aos programas governamentais.

Além disso, este resultado é muito ruim para a prática da agricultura familiar. Conforme Zoocal e Portugal (2011) *apud* Carvalho (2013), a situação desfavorável em que se encontram os produtores frente às expectativas de conhecimento, reflete diretamente no desenvolvimento humano, na qualidade de vida, na inserção social e em âmbito profissional impossibilita o trabalhador de empregar novas tecnologias direcionadas ao processo de produção.

Quanto à participação em algum tipo de Associação ou Organização rural, os resultados foram ilustrados no GRÁFICO 5 - Participação em associação ou organização rural -, abaixo, este apresenta grande importância na produção para os agricultores por representar o nível organizacional na comunidade no momento de abordar e discutir assuntos relacionados a eles e os demais moradores residentes na comunidade no gráfico 5.

Gráfico 5 - Participação em associação ou organização rural

Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

A partir dos resultados expostos no gráfico, nota-se que 72% dos cultivadores entrevistados no espaço Comunitário de Várzea Comprida dos Oliveiras participam de organizações, e que estão cadastrados na Associação Rural que representa a comunidade. E ainda quase em sua totalidade são cadastradas no Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rural do Município de Pombal. Os fatores apresentados mostram um bom resultado para a prática da agricultura familiar no espaço comunitário, pois comprovam que os produtores tem uma organização em que pode discutir assuntos relacionados à produção. Para Fockink apud Chaynou (2007), as necessidades de organização dos produtores visam melhorais na qualidade de vida e a permanência do agricultor no espaço rural.

Enquanto que 28% não participam de organização, o jovem de 28 anos, A.V. G justificou a sua resposta durante aplicação dos formulários o porquê de não participar de organizações, afirmando que: *“Não participo de organizações tanto da Associação comunitária daqui de Várzea Comprida, nem do Sindicato Rural dos Trabalhadores e Trabalhadoras de Pombal, pois sou jovem, e não quero ser agricultor em toda a minha vida, tenho que procurar outro meio para sobreviver”*.

A respeito da renda familiar, ou seja, o somatório das rendas dos indivíduos que residem na mesma moradia, mesmo contando com outras fontes de renda como o bolsa família, aposentadoria, incentivo governamental a exemplo do Seguro Safra, os resultados estão expostos no GRÁFICO 6.

Gráfico 6 - Renda familiar total em salários

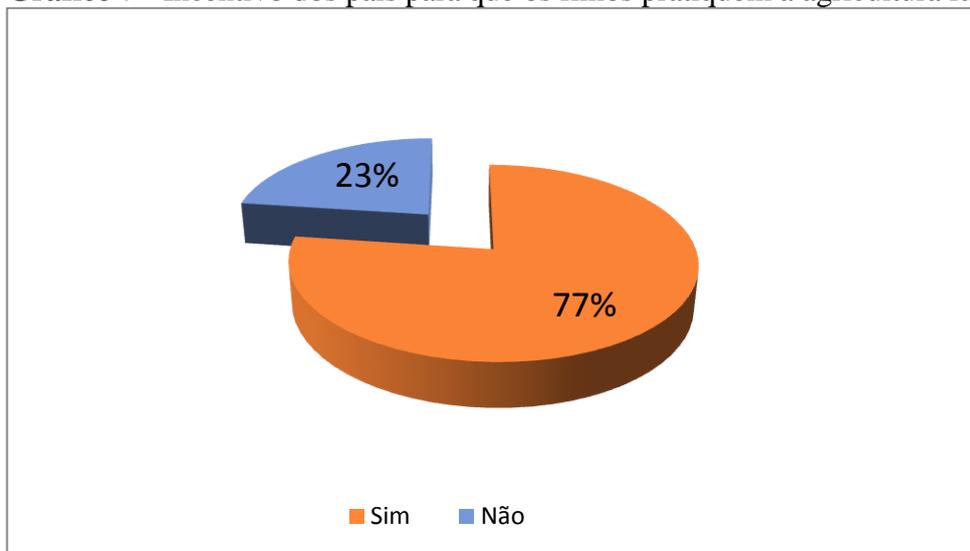
Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

Conforme os resultados expostos no gráfico 6, observamos que 22% das famílias entrevistadas na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras recebem um salários mínimo, este vindo da aposentadoria na família. Enquanto que 78% dos pesquisados não recebem salários, suas rendas vêm de outras fontes como, o bolsa família, o seguro safra e a comercialização dos alimentos produzidos por eles através da agricultura.

Diante dos resultados ilustrados, percebe-se que a renda proveniente da agricultura na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras ainda é insuficiente para a sobrevivência dos agricultores, uma vez que estes ainda dependem de outras fontes de renda como demonstra o gráfico. O agricultor de 50 anos, residente no sítio Açude Velho afirmou: “*recebo do governo federal apenas o dinheiro do seguro safra, este dar para investir pouco na minha produção agrícola, pois tenho cinco filhos*”. Outra agricultora de 30 anos residente no sítio Bezerra Amarrado, afirmou: “*recebo do governo federal a bolsa família e o seguro safra somando os dois e o lucro da venda das hortaliças, dar para investir na sua produção comprando sementes e fertilizantes*”.

Em se tratando do item incentivam e pretendem incentivar seus os filhos a desenvolver atividades econômicas da agricultura familiar, os resultados estão expostos no GRÁFICO 7 - Incentivo dos pais para que os filhos pratiquem a agricultura familiar - que ilustra os resultados dos agricultores que incentivam e pretende incentivar seus filhos a desenvolver atividades econômicas da agricultura familiar.

Gráfico 7 - Incentivo dos pais para que os filhos pratiquem a agricultura familiar.

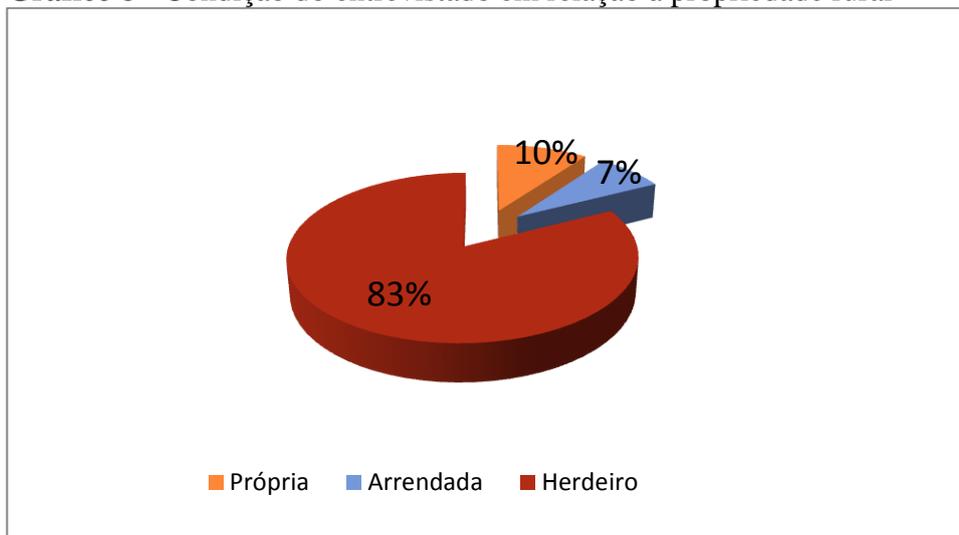


Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

De acordo com os resultados ilustrados no gráfico, percebemos que 77% dos produtores e produtoras rurais, que correspondem aos entrevistados na comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras incentivam e pretendem incentivar os seus filhos a desenvolver atividades econômicas ligadas a agricultura familiar. Para Silva (2012), a agricultura familiar como todos já sabem é caracterizada como um tipo de atividade econômica que é marcada pela importante presença da estrutura social que é a família. Esse resultado é de grande relevância para a prática e o desenvolvimento da atividade da agricultura familiar na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveira, além de mostrar que mesmo com oportunidades de colocar os filhos em outras profissões os pais preferem incentivá-los na prática da agricultura familiar.

Enquanto que 23% dos agricultores entrevistados, na comunidade informaram que não pretendem incentivar os seus filhos a desenvolver atividades ligadas à agricultura familiar. A agricultora G.V.F. M. afirmou que “*incentivo os meus filhos a estudar, sair da comunidade e ir morar em outro lugar em busca de melhores condições de sobrevivência e de trabalho*”.

No que diz respeito à condição do entrevistado em relação à propriedade rural, foi identificado a partir do estudo de campo, demonstrado no GRÁFICO 8 - Condição do entrevistado em relação à propriedade rural, que traz o aspecto de posse da terra nas modalidades própria, arrendada e de herdeiro.

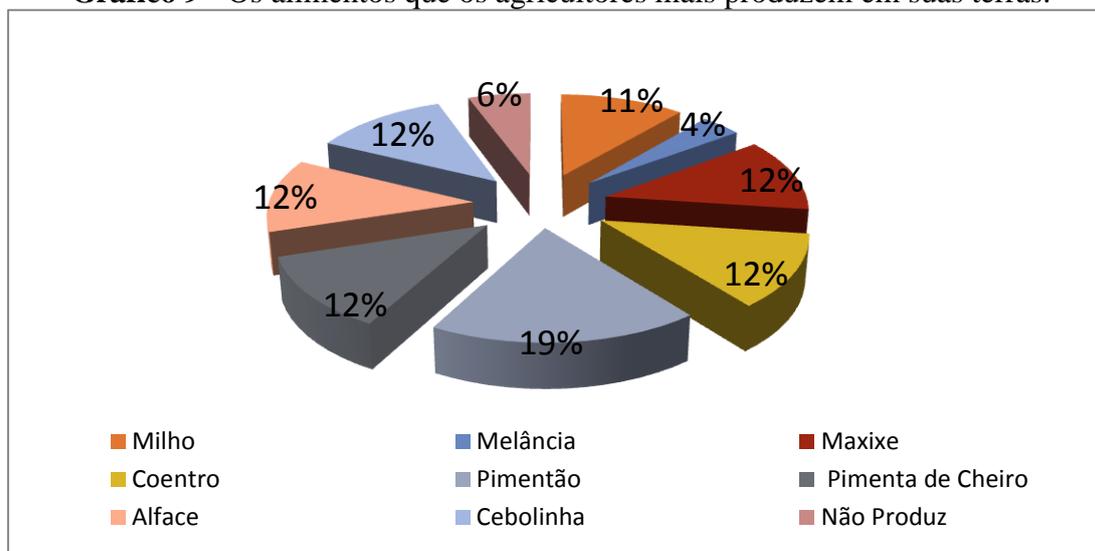
Gráfico 8 - Condição do entrevistado em relação à propriedade rural

Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

De acordo com os resultados expostos no Gráfico, percebemos que 83% dos entrevistados na comunidade, em relação à propriedade rural, são herdeiros de suas terras. Também foi possível observar que a maioria dos produtores rurais está satisfeita com sua propriedade herdada, pois demonstra um enorme carinho por sua terra e a mesma lhe fornece e garante o sustento de suas famílias por meio de atividades agrícolas. Se a família vive e retira seu sustento há mais de três gerações daquela terra, isso lhe proporciona um sentido de pertencimento e de segurança quanto à posse da terra. 10% são próprias e 7% são arrendadas. Esse resultado é extremamente favorável para a prática da atividade da agricultura familiar na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, uma vez que em relação ao recurso natural o solo, os produtores possuem sem nenhuma preocupação, de qualquer interrupção ou empecilho na produção, devido a fatores relacionados à posse da terra.

Em relação aos produtos que os agricultores produzem nas suas terras, no espaço comunitário, os resultados estão expostos no GRÁFICO 9 - Os alimentos que os agricultores mais produzem em suas terras.

Gráfico 9 - Os alimentos que os agricultores mais produzem em suas terras.



Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

A partir dos resultados mostrados no gráfico, observamos que o pimentão é a hortaliça de maior produção pelos os agricultores na comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, representando 19%. Em seguida vem a pimenta de cheiro, coentro, maxixe, alface e cebolinha, as quais obtiveram o mesmo resultado 12%, e demais alimentos como o milho com 11%, e a melancia com 4%. Um resultado bastante significativo do crescimento da prática da agricultura no espaço comunitário, além disso essas hortaliças são de suma importância para o consumo diário da população. De acordo com Mattos (2009), o reconhecimento da importância do consumo diário de produtos hortícolas tem consequência em um avanço do consumo destes alimentos no país.

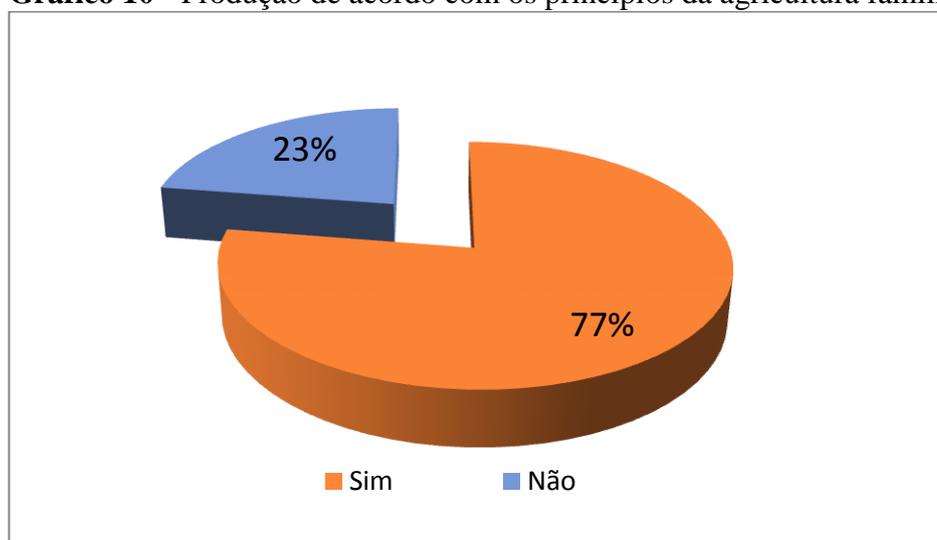
Também podemos ressaltar que os agricultores familiares dessa comunidade rural, estão deixando de lado a monocultura, e passando a produzir os seus alimentos de forma diversificada, com a ajuda das políticas públicas, este processo dá auxílio para que os pequenos produtores produzam mais e disponham de alimentos para a comercialização. Os agricultores iniciaram a adoção da monocultura para a diversificação de produção, como uma forma de estratégia para a sobrevivência deles no espaço rural. Neste contexto afirma Fantin (1986) que,

As vantagens, apontadas em diversificar a unidade produtiva esta no fato de a diversificação da estrutura produtiva poder representar um mecanismo alternativo para que o agricultor tenha uma segunda, terceira e /ou quarta opção de fonte de renda. Assim, caso haja diversificação da estrutura produtiva poder representar um mecanismo adversidade climática ou problema no mercado, o agricultor pode permanecer no meio rural produzindo, junto com sua família (FANTIN, 1986, p.10/11)..

Enquanto que 6% dos agricultores não produzem. Segundo o relato do agricultor F.M. O. “*Não planto, por que moro em propriedade arrendada e o seu dono me arrendou, apenas espaço que compreender a minha residência. Outro relatou que sou aposentado e por isso não planto, porque o que recebo só dar para manter a minha mulher e meus filhos*”.

No que se refere à produção de alimentos, de acordo com os princípios da agricultura familiar, os resultados estão expostos no GRÁFICO 10 - Produção de acordo com os princípios da agricultura familiar - abaixo:

Gráfico 10 - Produção de acordo com os princípios da agricultura familiar



Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

Conforme demonstra no gráfico, 77% dos agricultores e agricultoras entrevistados na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras produzem os seus alimentos de acordo com os princípios da agricultura familiar. Foi observada durante a aplicação dos formulários a interação entre os membros da família, ou seja, pai, mãe filhos, pois quando todos participam do processo há uma maior influência e desenvolvimento nas atividades praticadas na agricultura familiar. De acordo com Junqueira e Lima (2008), o sistema de produção da agricultura familiar, combina a posse dos meios de produção e a realização do trabalho. Não há separação entre gestão da propriedade e execução do trabalho, estando ambos sob a responsabilidade do produtor e sua família. Enquanto que 23% dos pesquisados no espaço comunitário de Várzea comprida, não produzem de acordo com os princípios da agricultura familiar. Segundo o relato do agricultor A.G.V. “*não produzo de acordo com os princípios da agricultura familiar, porque produzo sozinho, além disso, não sou dona da terra*”.

No que se refere à Inclusão dos agricultores nos programas governamentais, os resultados estão expostos no GRÁFICO 11 - Inclusão dos agricultores nos programas governamentais – abaixo:

Gráfico 11 - Inclusão dos agricultores nos programas governamentais



Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

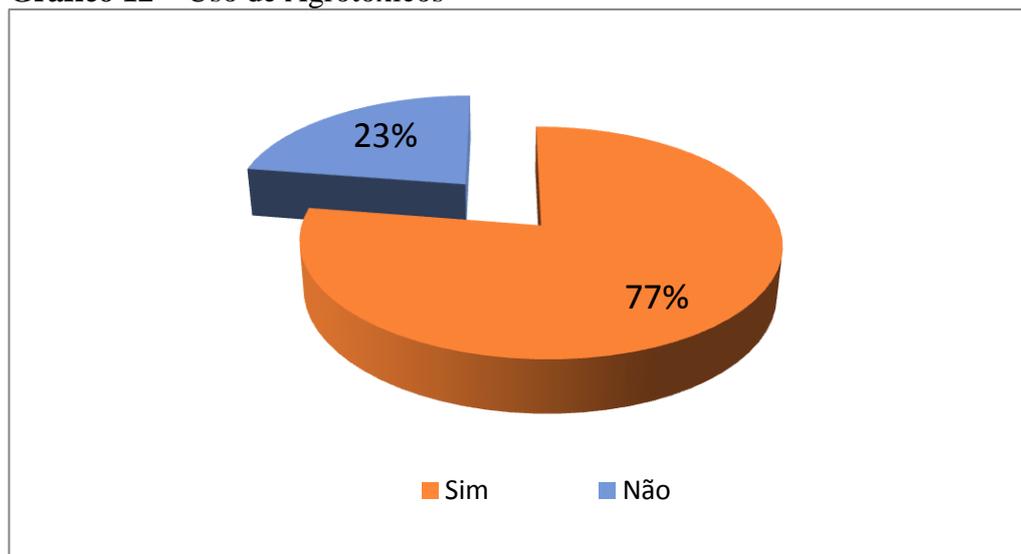
Conforme os resultados expostos no gráfico, 50% dos agricultores entrevistados na Comunidade de Várzea dos Oliveiras participam do Programa de Aquisição de Alimentos PAA, onde os agricultores vendem seus produtos para a Prefeitura Municipal de Pombal PB. De acordo com Campos, (2011), as políticas públicas são um conjunto de programas, atividades e ações produzido pelo Estado, em função das demandas da sociedade, para entidades públicas e privadas, com o objetivo de assegurar o direito à cidadania, de forma propagada ou para determinado seguimento social, cultural e econômico. Apenas 2% dos entrevistados participa do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a agricultora A.O.A. disse que “*vendo os meus produtos tanto na feira livre de Pombal PB, como também para o programa, este me compra os alimentos e faz a distribuição destes para a merenda escolar das escolas municipais de Pombal-PB*”. Já 48 % não faz parte dos programas governamentais, pois segundo relatos do agricultor, G.O. L. “*minhas terras possuem poucos hectares, visto que este fator é um dos requisitos para participar dos programas*”. Concordando com esse raciocínio afirma Cunha:

O poder público é responsável por criar e implementar políticas públicas de forma que a agricultura familiar permaneça capaz de se reproduzir. Parece não cumprir efetivamente sua função, para que seja evidenciada sua importância socioeconômica e cultural no contexto do espaço agrário brasileiro. (CUNHA, 2013 p.15).

Ainda de acordo com Cunha (2013) essas e outras políticas se tornam inacessíveis em muitos casos, em função da burocracia, da morosidade e até mesmo por falta de conhecimento dos próprios agricultores familiares a respeito das políticas públicas a eles direcionadas.

No que se refere ao não uso de agrotóxicos pelos agricultores na sua produção agrícola, os resultados estão expostos no GRÁFICO 12 – Uso de Agrotóxicos.

Gráfico 12 – Uso de Agrotóxicos

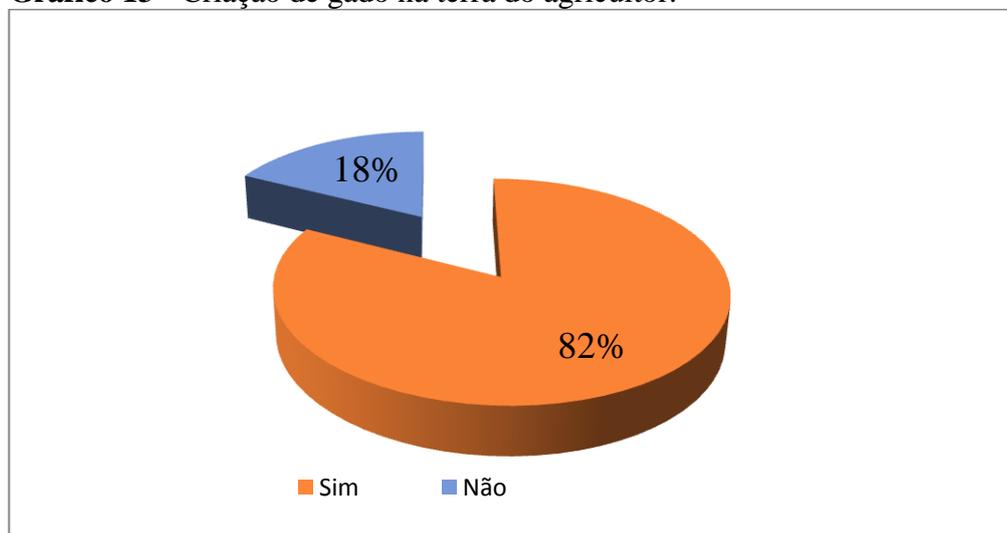


Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

De acordo com os resultados expostos no gráfico, podemos concluir que 77% dos agricultores e agricultoras entrevistados na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras não utiliza agrotóxicos em sua produção. A agricultora G.A. O, justificou a sua resposta “*não faço o uso dos agrotóxicos na minha plantação, pois faz mal para a saúde da população, além de prejudicar o meio ambiente*”. Para Silva (2011,) os produtores não utilizam nenhum tipo de agrotóxico, deve-se ao fato de que as famílias buscam por alimentos mais saudáveis, procurando a não utilização de produtos que possam vir a prejudicar a saúde da família. Já os 23% entrevistados, no espaço que compreende comunidade, que fazem uso de agrotóxicos, apenas a agricultora M.L.V. F. explicou o porquê do uso, dos fertilizantes, “*uso porque deve ao fato da grande praga de insetos que posam nas minhas plantações, dificultando a produção e a colheita*”.

No que se refere à criação de gado no espaço da Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, os resultados estão expostos no GRÁFICO 13 – Criação de Gado na Comunidade.

Gráfico 13 - Criação de gado na terra do agricultor.

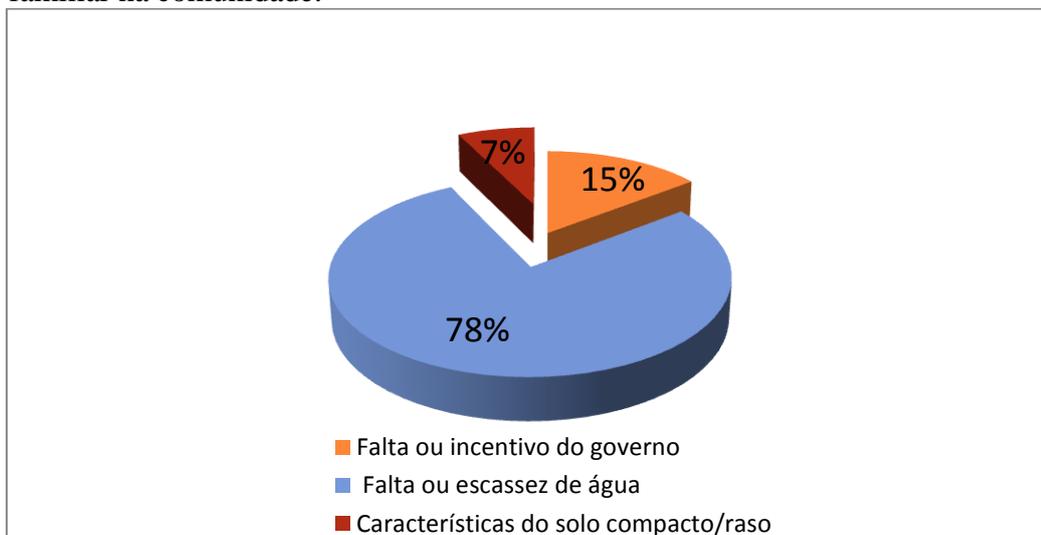


Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

A partir dos resultados explanados no gráfico, observamos que 82% dos agricultores entrevistados na comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras cria gado em suas terras e desenvolvem atividades ligadas à pecuária, gerando renda a mais para os mesmos e sua família. Neste contexto afirma, Ferreira et al. (2009): “A pecuária leiteira tem grande importância socioeconômica para o Nordeste que são poucas as opções nas regiões semiáridas, principalmente no nordeste do Brasil, contribuindo para a sobrevivência principalmente do agricultor familiar”. 18% dos agricultores entrevistados na Comunidade não criam gado. De acordo com a agricultora M.C. A isso se deve “*a espécie bovina atrapalha bastante a produção agrícola, e sua terra é exclusivamente para a produção agrícola*”. Além do espaço que compreende propriedade ser pequeno para o desenvolvimento de ambas as atividades ao mesmo tempo”.

Referindo-se aos fatores que dificultam o desenvolvimento da prática da agricultura familiar na comunidade, o Gráfico 14 – Fatores que dificultam a prática da agricultura familiar na comunidade – demonstra o seguinte:

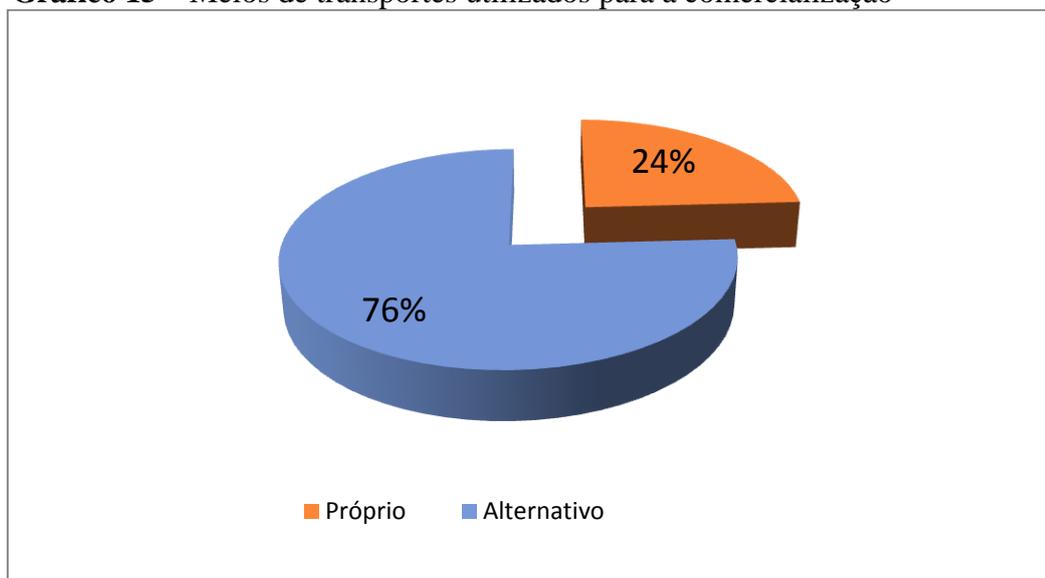
Gráfico 14 – Fatores que dificultam o desenvolvimento da prática da agricultura familiar na comunidade.



Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

De acordo com os resultados ilustrados no gráfico, observa-se que 78% dos agricultores entrevistados na Comunidade responderem que a predominância do fator falta ou escassez de água é o maior empecilho para o crescimento da produção agrícola, uma vez que esta é indispensável para à plantação agrícola. 15% responderam que é falta ou o incentivo do governo. O agricultor M.P. S justificou a sua resposta, afirmando que *“o poder público dar possibilidade de alguns agricultores possuírem em sua propriedade poço artesiano, para amenizar o problema da falta de água. Já para uns não dar condições de obter o recurso natural em sua propriedade”*. 7% dos entrevistados ressalta o que fator o natural solo. A produtora de hortaliças, de 45 anos de idade, e que reside no sítio Bezerra Amarrado, justificou a sua resposta, afirmando que, *“nas minhas terras existem problemas com o solo, pois este esta ficando muito pobre em nutrientes. E quando planta os alimentos não conseguem se desenvolver”*.

Em relação aos meios utilizados para realizar o transporte da produção, até o local de comercialização, os resultados estão expostos no Gráfico 15 – Propriedade de transportes para a comercialização.

Gráfico 15 – Meios de transportes utilizados para a comercialização

Fonte: Organizador por Nayara V. Formiga a partir dos Dados da Pesquisa, 2014.

Diante dos resultados nos expostos no gráfico, percebermos que 76% dos agricultores pesquisados sintetizaram suas respostas, e o meio mais utilizado para transportar os produtos para a comercialização foi o transporte alternativo, ou seja, veículos que fazem transporte de passageiros, mercadorias e animais e que trafegam comumente em dias, horários e vias definidas. São comuns os moradores da zona rural, usarem esse tipo de transporte. Entretanto, o manual das boas práticas agrícolas para a agricultura familiar (CENCI, 2006) indica o transporte próprio e específico com a finalidade de reduzir os contaminantes, entre o campo e consumidor, é para oferecer um produto de qualidade.

Compreendemos que apenas 24% dos agricultores que residem na comunidade utilizam veículos próprios no transporte dos produtos obtidos através da prática da agricultura familiar para os lugares de onde comercializam que geralmente são em Pombal, Sousa e Aparecida na Paraíba. Diante dos resultados apresentados podemos perceber que na comunidade não há organização no que se refere ao transporte, dos produtos para a comercialização.

Dando sequência as discussões e resultados são apresentados às respostas de duas questões abertas aos entrevistados. Temos como resultados as informações descritas abaixo.

Perguntou-se aos entrevistados o seguinte: quais são os problemas que os agricultores enfrentam em relação à produção manejo e a comercialização dos produtos?

O primeiro entrevistado, o agricultor F.A.O. Respondeu o seguinte: “*Enfrento problema em relação à produção porque os insetos perseguem muito as minhas plantações, além da falta de água*”. Outro falou que tem problemas com o transporte, porque paga para levar seus

produtos para a comercialização. O Sr. J.O.G. afirmou que *“encaro os problemas no que diz respeito à comercialização, porque levo as minhas verduras para os locais de comercialização de bicicleta”*. O agricultor G.F.S. disse que *“aponta dificuldades, no que diz respeito à comercialização, pois nos períodos em que têm muita verdura o espaço da feira livre no município de Pombal tornar-se muito limitado, e assim fica difícil de comercializar os meus produtos”*.

Outra questão foi a seguinte: houve alguma melhoria na produção depois da participação do programa modalidade compra direta?

O agricultor J. A. F disse que *“sim é muito relevante participar do programa modalidade do compra direta, pois ampliei minha produção, passei a produzir mais, e não há desperdícios das verduras, porque tenho venda certa para os meus produtos”*. Já o Sr. F. N. F. respondeu que *“a vantagem é que tenho uma venda certa para os meus produtos, além de ser uma renda a mais e com isso conseguir comprar uma motocicleta para vender a meus produtos”*. Outro, M. A.F. A., informou que *“é um ótimo programa de assistência para o agricultor familiar, porque incentiva a produção”*. Já a agricultora M.S.V. afirmou que *“depois da participação no programa a minha mercadoria teve mais saída, porque além de vender na feira livre da cidade Pombal, vendo também para o compra direta”*.

5. Considerações finais

A presente pesquisa permitiu mostrar que o município de Pombal-PB tem uma grande tendência para o desenvolvimento da prática agrícola desde o seu povoamento, por apresentar um espaço amplo e de condições favoráveis para o desenvolvimento da agricultura. Na atualidade esta atividade agrícola continua representando e contribuindo muito para a economia do município. A comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras, inserida no município, vem cooperando significativamente para o crescimento desta economia, uma vez que sempre trouxe em sua história a prática da agricultura.

Esta pesquisa permitiu também compreender que a Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras apresenta um espaço que foi se formando por meio de parentes e amigos, este bem organizado, onde a maior parte dos agricultores são sócios na associação comunitária, para discutir os problemas, as melhorias, e as conquistas da comunidade.

Por meio desse estudo também foi identificado que a área objeto de estudo, ou seja, a Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras oferece um amplo espaço para o desenvolvimento da agricultura familiar. Apresenta um número maior de indivíduos com o ensino fundamental incompleto; um dado desfavorável, inclusive para o desenvolvimento da prática da agricultura. A pesquisa também revelou que o número de mulheres na prática da agricultura é maior do que os homens. São as mulheres também as maiores herdeiras das terras da família, bem como, a maior parte delas estão inseridas nos programas governamentais e praticam atividade da agricultura familiar de acordo com os princípios desse tipo de agricultura. Outro dado obtido é que o pimentão é a hortaliça de maior produção, pelos agricultores da Comunidade de Várzea Comprida.

Portanto, a Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras é vista como o lugar de maior produção de hortaliças, por meio da prática da agricultura familiar, e que apresenta um espaço muito favorável para a sua prática e desenvolvimento.

Com a realização dessa pesquisa, foi possível alcançar os objetivos propostos, pois como pesquisadora obtive conhecimento a mais com relação à temática da agricultura familiar, além de ter sido muito gratificante trabalhar com os agricultores da comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras.

Acredita-se que esta pesquisa irá contribuir bastante para outros estudos na área da Geografia Agrária, uma vez que esta apresenta inúmeros elementos que embasam a prática da agricultura familiar, tendo como recorte de estudo a vivência da Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras. Por fim, a pesquisa também mostrou que a comunidade objeto de

estudo tem acesso a algumas políticas públicas de incentivo a agricultura familiar, mas o Governo Federal ainda precisa investir muito em políticas, e principalmente facilitar o acesso dos agricultores as que existem e criar novas, sobretudo, no campo do transporte e comercialização de produtos da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS.

AMBROMOVAY, R. **Paradigmas do Capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec, 1992.

ALVES, José. **A dinâmica agrária do Município de Ortigueira (PR) e a reprodução social dos produtores familiares**: uma análise das Comunidades Rurais de Pinhalzinho e Vila Rica, 2004. Dissertação (Mestrado em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente.

ANDRADE, Manuel Correia de, 1922-. **A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo; PESSÔA, Vera Lúcia Salazar. **O Programa Nacional De Fortalecimento Da Agricultura Familiar No Brasil: Uma Análise Sobre A Distribuição Regional E Setorial Dos Recursos – Soc. & Nat.**, Uberlândia, ano 23 N. 3, 843496, set/dez. 2011.

BUBER, Martin. **Sobre comunidade**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BRASIL, Lei nº 4.504 de 30 de novembro de 1964 – Estatuto da Terra;

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

BRUM, A. J. **Modernização da Agricultura**: Trigo e Soja. Ijuí; Vozes, 1988.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

CAMPOS, Rafael Albuquerque. **Agricultura Familiar e Políticas Publica Avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar PENAE-No Município de Campina da Lagoa PR.2010.50f**(Monografia Especialização em Gestão Publica Municipal) Universidade Tecnológica do Federal do Paraná Curitiba, 2010.

CARVALHO, Jacqueline Liedja Araújo Silva. **Análise da Sustentabilidade da Atividade Bovina Leiteira no Município de Pombal/PB**. Dissertação de Mestrado em Sistemas Agroindustriais. Universidade Federal de Campina Grande. Set/2013.

CHAYANOV, Alexander. **La organización de launidad económica campesina**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1974 (1925).

CENCI, S. A.; **Boas Práticas de Pós-colheita de Frutas e Hortaliças na Agricultura Familiar**. In: Fenelon do Nascimento Neto. (Org.). **Recomendações Básicas para a Aplicação das Boas Práticas Agropecuárias e de Fabricação na Agricultura Familiar**. 1a ed. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006.

CPRM. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. **Diagnóstico do município de Pombal**, Estado da Paraíba. CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/POMB147.pdf>. Acesso: jan.2015.

CONCEIÇÃO, Susiane Gomes da; FRAXE, Terezinha Pinto da; Schor Tatiana. **Agricultura familiar e Capitalismo Desafios e Continuidade para a Categoria na Amazônia**. ENCONTRO DE GEOGRAFIA AGRARIA, XIX, 2009, São Paulo. http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/Anais%20XIXENGA/artigos/Conceicao_SG.pdf> Acesso: Jul. 2014.

DICIONARIO online de Português <http://www.dicio.com.br/autoctone/>

Estatuto da Terra. LEI Nº 4.504. Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos nos termos do inciso II, do artigo 4º da Lei nº 4.504/64, p, 51, 30 de Novembro, 1964. Disponível em: <<http://www.Incra.gov.br>>. Acesso em: 10 abr. 2014.

FANTIN, E. Diversificação: um segredo da pequena unidade produtiva. **Revista Brasileira de Extensão Rural**. V. 8, n. 1, p. 10-11. 1986. Disponível em <http://www.anppas.org.br/>. Acesso em Agosto de 2014.

FERREIRAM, A; SILVA, F. M; BISPO, S. V. AZEVEDO, M. **Estratégias na suplementação de vacas leiteiras no semiárido do Brasil**. R. Bras. Zootec. [online]. 2009, 68 vol.38, n.spe, pp. 322-329. ISSN: 1806-9290. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982009001300032>>. Acesso em julho 2014.

FERREIRA, Genovan Pessoa de Moraes. **O papel do lugar na reflexão de um cidadão do mundo. O lugar como uma construção social**, Revista Formação nº 14,volume 2 pág. 48 a 60Disponível em <<http://www.google>>

FUNDE-FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR. **Alimentação Escolar**. 2011. Disponível em: <http://www.funde.gov.br/index.php/programas-alimentacao-escolar>> Acesso em 18 de Maio de 2014

FERNANDES, B.M.; MARQUES, M.I.M.; SUZUKI, JULIO, C.; Agricultura Familiar Quantos Acoradours. **Geografia Agrária: Teoria e Poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

GUANZIROLI, CARLOS. **AAGRICULTURA FAMILIAR E O NOVO MUNDO RURAL**: Porto Alegre v 5,p.312-347. Disponível em <<http://www.google>>. Acesso em 12 jun. 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística **Banco nacional de dados sobre as cidades**.2013.Disponível em<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251210&search=paraiba|pombal>>. Acesso em: 19 de Junho de 2014.

INCRA-FAO; **Novo Retrato da Agricultura Familiar: O Brasil Redescoberto**. Brasília, 2000.

JUNQUEIRA, Clarissa Pereira; LIMA, Jandir Ferreira de; **Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 29, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEPSCH, Igor **Formação e Conservação dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

LEFEBVRE, Henri. **Lá Produccion del'Espace**. Paris. Anthropos.1986. apud SILVA, Maria José Pereira. **IN Segurança Alimentar e os Impactos Socioambientais do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Município de Cabo Santo Agostinho**, PE.2011.188f.Dissertacao de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Cabo de Santo Agostinho, 2011.

MARINHO, Fábio Daniel Pereira. **A reprodução do espaço da pequena produção familiar, em Canguaretama- RN**. 2009. 151f. Dissertação de Mestrado em Geografia Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós Graduação de Pesquisa em Geografia, Canguaretama RN, 2009.

Disponível em< <http://portal.ifrn.edu.br>> Acesso em Agosto de 2014.

MATTOS, LM; MORETTI CL; MOURA MA; MALDONADE IR; SILVA EYY. **Produção segura e rastreabilidade de hortaliças**. Horticultura Brasileira 27: 408-413. 2009.

MENDES, Estevane de Paula Pontes; MARTINS, Janiele Silva. **Agricultura familiar no Brasil: Características e Estratégias da Comunidade de Cruzeiro dos Martírios Município de Catalão (GO)**. ENCONTRO DE GEOGRAFIA AGRARIA, XIX, 2009, São Paulo. .

Disponível em:<<http://www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/agraria/>>Acesso em 12 de dez.2014.

MOREIRA, Emília; TARGINO, Ivan, **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba**. João Pessoa: Universitária, 1997.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.

ORTIZ, Renato. Um outro território. In: BOLAÑO, César R. S. (org.). **Globalização e regionalização das comunicações**. São Paulo: EDUC/Editora da UFS/INTERCOM, 1999,

PERUZZO, Cicília Maria Krohling.VOLPATO,Marcelo Oliveira. **Conceitos de Comunidades , local e região: inter-relações e diferenças.In: II COLÓQUIO BINACIONAL BRASIL-MÉXICO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO,2009**, São Paulo. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em <<http://www.espm.br>> Acesso em 10 dez.2014.

PROJETO de cooperação técnica INCRA/FAO. **Novo retrato da agricultura familiar**. Disponível em:<www.incragov.br>acesso em: 24 outubro 2014.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 3º ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
 _____ . **A natureza do espaço: espaço e tempo: razão e emoção**/Milton Santos. -
 3ª. Edição – São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica**.4º edição. Editora Hucitec, São Paulo, 1996.

_____ **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: Edusp, 2005.

SARMENTO, Christiane. Finizola. **POVOAÇÕES, FREGUESIAS E VILAS NA PARAÍBACOLONIAL: POMBAL E SOUSA, 1697-1800**. Natal/RN, 2007. Disponível em <http://www.bdttd.ufrn>>Acesso em 13dez.2014.

SECRETARIA DA AGRICULTURA FAMILIAR. **Alimentação Escola** Programas 2011. Disponível em <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/ceazinepdf/politicas_publicas_baixa.pdf>df>. Acesso em Set. 2014.

SEIXAS, W. N. **O Velho Arraial de Piranhas (Pombal). No Centenário de sua Evolução a Cidade, 1962**. Edição ampliada e definitiva por Jerdivan Nobrega e Vernek Abrantes. Editora Grafset, João Pessoa – PB, 2004.

SILVIA ,

SILVA, Janiele Martins, MENDES; Estevante de Paula Pontes. **Agricultura Familiar e Cultura**. ENCONTRO DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, XVI, 2010, Porto Alegre. Disponível em <<http://www.ffch.uspbr>> Acesso em: 27 jul.2013.

SILVA, et al., **Descrição das Atividades Desenvolvidas nas Hortas Urbanas no Município de Pombal –PB**.In: Revista Verde, Pombal-PB, v.6, n.5, p 06-16, Dez.2011

SILVA, A. F. da; SOUSA, J. R. da ; SOUSA J. da S. ; ALVESA, L. de S. ; MARACAJÁ, P.B.; SANTOS, D. P. dos . **Diagnóstico da Apicultura no município de Pombal - PB**. Revista Brasileira de Gestão Ambiental, v. 4, p. 01-12, 2010.

SOUSA, Vernek Abrantes. **Um Olhar Sobre Pombal Antiga. (1906 a 1970)**. João Pessoa-Paraíba: A União, 2002.

SOUSA, Alecvan de França. **Análise da Sustentabilidade no Processo Produtivo de Hortaliças Realizado Por Agricultores Familiares na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras - POMBAL/PB**. 2014.133f. Dissertação (Mestrado em Sistema Agroindústrias) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Pombal PB, 2014.

TINOCO, Sonia Terezinha Juliatto. **“Conceituação de agricultura familiar uma revisão bibliográfica análise socioeconômica da piscicultura em unidades de produção agropecuária familiares da região de tupã. SP”**, 09 p. 2006.

ZOOCAL, R. e PORTUGAL, J. A. B. 2011. **Educação formal no meio rural**. Ano 5 - Nº 60 - Novembro de 2011.

APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GEOGRAFIA

FORMULÁRIO PARA ENTREVISTAS COM OS AGRICULTORES.

TEMA: Agricultura Familiar na Comunidade de Várzea Comprida dos Oliveiras Município de Pombal PB data de aplicação do formulário _____

1. Aspecto Social do Produtor

1.01. Comunidade Rural: _____

1.02. Propriedade / Sítio: _____

1.01 idade: até de 19 anos; () 20 a 29 anos; () 30 a 59 anos; () 60 a 79 anos ().

1.02 Estado Civil: Casado; () Solteiro; () Viúvo; () Divorciado; ().

1.03 Sexo: Feminino; () Masculino ().

1.04 Grau de instrução: Sem Escolaridade; () Ensino Fundamental Completo; () Ensino Fundamental Incompleto; () Ensino Médio Completo; () Ensino Médio Incompleto; Ensino Superior (); Superior Incompleto (); Não soube Informar ().

1.05 Participa de algum tipo de Organização: Associação comunitária rural; () Sindicato dos Trabalhadores Rurais; () Associação de Produtores, Outros ().

Qual: _____

Não participa ().

2.01 Qual a renda familiar total em salários R\$:

De 1 a 2 salários mínimos (); de 2 a 3 salários mínimo ();

Outas fontes de rendas. ().

01 Remuneração dos familiares que trabalham fora da propriedade.

02 Programas de ajuda governamental (bolsas) ()

03 Aposentadoria de membros da família ()

04 Seguro Safra ()

2.03 Pretende incentivar seus filhos a desenvolver atividades econômicas da agricultura familiar?

Sim () Não () Não se aplica não tem filhos ().

Condição do entrevistado em relação à propriedade rural:

01. () alugada; 02. () própria; 03. () arrendada; 04. () meeiro ; 05. posseiro; 6. herdeiro ()

3.0 O que Produz na terra?

01 () Arroz; 02 () Milho; 03 () Feijão; 04 () Banana; 05 () Alface;

06 () Pimentão; 07 () Coentro; 08 () Cebolinha; 09 () Pimenta de Cheiro ;

10 () Maxixe; 11 () Melão ; 12 () Melancia; 13 () Outro.

Quais: _____

Não produz ().

3.03 Produz de acordo com os princípios da agricultura familiar?

Sim () Não. (). Justifique.

3.04 Estão inseridos em algum programa do governo federal? A exemplo do PENAE PAA

Sim () Não ().

3.05 Como é realizado o transporte dos produtos até o local da comercialização?

Próprio () Alugado ()

3.06 Quais são os problemas que você enfrenta em relação à produção, manejo e comercialização dos produtos?

3.07 Houve alguma melhoria em sua produção depois da participação no programa modalidade compra direta, caso afirmativo, quais formam?

3.08 Você faz a utilização de agrotóxicos em sua produção?

Sim () Não () Justifique.

3.09 Na sua terra você cria gado?

Sim () Não ().

3.10 Quais os fatores que dificultam o desenvolvimento da agricultura familiar na comunidade?

01 Falta ou incentivo do governo ()

02 Falta ou escassez de água ()

03 Características do solo /compacto /rasos ()

04 Outro qual justifique a sua resposta? _____